

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

THAYNARA DE SOUSA FERREIRA

MANEJO EM BANHO E TOSA: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE
ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR CANINO

Uberlândia – MG

2025

THAYNARA DE SOUSA FERREIRA

MANEJO EM BANHO E TOSA: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE
ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR CANINO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Medicina Veterinária da
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito para aprovação na disciplina TCC 2.

Orientadora: Anna Monteiro Correia Lima

Uberlândia – MG

2025

THAYNARA DE SOUSA FERREIRA

MANEJO EM BANHO E TOSA: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE
ESTRATÉGIAS PARA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR CANINO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Medicina Veterinária
da Universidade Federal de Uberlândia como
requisito para aprovação na disciplina TCC 2.

Uberlândia, de 2025

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Anna Monteiro Correia Lima - FAMEV – UFU.
Orientadora.

Prof.^a Dra. Aracelle Alves de Ávila Fagundes – FAMEV- UFU.

Médica veterinária Maria Luiza Alves Costa – Casa Vet.

AGRADECIMENTOS

Ao finalizar minha jornada acadêmica, agradeço, primeiro, a Deus por ter estado comigo, me protegendo e me amparando nessa caminhada. Segundo, a mim mesma, pois durante esses anos, entendi muito mais sobre mim... Me acolhi e amadureci. Com certeza, a escrita deste trabalho e a escolha do tema em questão, foi grande parte motivada pelo meu amadurecimento e entendimento a respeito do que eu quero seguir como profissional. Agradeço à minha orientadora Anna por ter aceitado de coração aberto esse tema.

Agradeço também à minha família... Minhas irmãs, Sara e Giovana, e, em especial, meus avós e minha mãe, que não mediram esforços para que eu pudesse ter uma boa educação e estar hoje em uma universidade federal. Falando em família, eu não poderia esquecer dos meus fiéis escudeiros... Lucas, meu marido, e a Lilica, minha filha de alma e minha melhor amiga. Os dois são os pilares mais importantes da minha vida e os amo infinitamente mais do que qualquer coisa nesse mundo! Em meio ao barulho do “mundão”, eles são silêncio, paz e acolhimento para o meu coração.

Quero agradecer também à Dra. Maria Luiza Alves Costa. A “Malu” foi muito importante no meu amadurecimento como médica veterinária e, além de amiga, foi chefe e mestra. Me chamou para estagiar na sua clínica, Casa Vet, e me apresentou com amor e paciência o mundo do banho e da tosa.

Falando em Casa Vet, não posso deixar de agradecer também ao meu outro “chefinho”, Luiz Marcelo, que me acolheu sem nem pensar duas vezes... A Casa Vet me mostrou o quão prazeroso o mundo do banho e da tosa é e pode ser muito útil para uma estudante de medicina veterinária... Aprendi sobre os cães, sobre manejo, sobre comportamento, sobre diferenças anatômicas e o mais importante: sobre como o tratamento com os pets deve ser individualizado e atencioso. Trabalhar na Casa Vet reafirmou para mim mesma que ser atenciosa, amorosa, ter paciência e respeito com os cães é sim possível e viável no âmbito da Medicina Veterinária.

Por fim, mas não menos importante, quero prestar mais agradecimentos... Primeiramente, aos meus sogros e à família do meu marido, que estão sempre conosco; secundamente, ao Muleke e a todos os “piquituxos”, cães, que fizeram parte da minha trajetória. Os amei e respeitei como se fossem meus e pude, com muita gratidão, receber tudo em dobro deles.

RESUMO

Ambientes de banho e tosa são frequentemente fontes de estresse e ansiedade para cães, podendo desencadear uma série de problemas clínicos, como dermatites e imunossupressão, além de gerar traumas comportamentais que podem perdurar para o resto da vida do animal. Este trabalho teve como objetivo apresentar uma revisão de literatura sobre o manejo *low stress* aplicado ao ambiente de banho e tosa, com foco em estratégias que promovem o bem-estar canino. A coleta de dados foi realizada em bases eletrônicas e buscou publicações do período de 2020 até junho de 2025, com ênfase em estratégias de manejo de baixo estresse descritas na literatura científica. Outros aspectos analisados foram os sinais comportamentais caninos mais citados nos trabalhos acadêmicos e as raças predispostas a dificuldades no *grooming*. A presente revisão reuniu 34 artigos publicados entre 2020 e junho de 2025. Após a organização de cada artigo em individual e triagem manual da autora, 193 sinais comportamentais e 307 métodos de manejo foram identificados. Observou-se que a interpretação desses sinais, associada ao uso de métodos *low stress*, previne medo, ansiedade, agressividade e traumas futuros. Além disso, a leitura dos sinais comportamentais, a escolha de métodos *low stress* adequados e a consideração das predisposições raciais são fundamentais para protocolos individualizados, nos quais o médico veterinário atua mais do que como responsável técnico, assegurando também o bem-estar do animal e a segurança profissional do *groomer*.

Palavras-chave: baixo estresse; saúde e conforto comportamental de cães; estética canina.

ABSTRACT

Bathing and grooming environments are frequently sources of stress and anxiety for dogs, potentially triggering a series of clinical problems such as dermatitis and immunosuppression, in addition to causing behavioral traumas that may persist throughout the animal's life. The present study aimed to provide a literature review on low-stress handling applied to the grooming environment, focusing on strategies that promote canine welfare. Data collection was conducted in electronic databases, encompassing publications from 2020 to June 2025, with a focus on low-stress management strategies as described in the scientific literature. Other aspects analyzed included the most frequently reported canine behavioral signs in academic studies and breeds predisposed to difficulties during grooming. This review gathered 34 articles published between 2020 and June 2025. After organizing each article individually and conducting manual screening by the author, 193 behavioral signs and 307 handling methods were identified. It was observed that the interpretation of these signs, combined with the use of low-stress methods, prevents fear, anxiety, aggressiveness, and future traumas. Furthermore, recognizing behavioral signals, selecting appropriate low-stress methods, and considering breed predispositions are essential for individualized protocols, in which the veterinarian acts not only as the technical supervisor but also ensures the animal's welfare and the groomer's professional safety.

Keywords: low stress; canine health and behavioral comfort; dog grooming.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	13
2.1 BEM-ESTAR ANIMAL: CONCEITOS E FUNDAMENTOS	13
2.1.1 TIPOS DE INDICADORES DE BEM- ESTAR ANIMAL.....	13
2.1.2 O BEM- ESTAR CANINO NO AMBIENTE DE BANHO E TOSA.....	14
2.1.2.1 ESTRESSORES AMBIENTAIS E SOCIAIS.....	14
2.1.2.2 ESTRESSORES FÍSICOS E DE MANEJO.....	15
2.1.2.3 CONSEQUENCIAS DO ESTRESSE PARA O BEM-ESTAR ANIMAL.....	15
2.2 MANEJO <i>LOW STRESS</i> (MANEJO DE BAIXO ESTRESSE)	15
2.2.1 CONCEITO.....	15
2.2.2 PRINCÍPIOS DO MANEJO <i>LOW STRESS</i>	16
2.3 MANEJO <i>LOW STRESS</i> NO AMBIENTE DE BANHO E TOSA.....	17
2.3.1 FATORES AMBIENTAIS <i>LOW STRESS</i> NO BANHO E TOSA.....	17
2.3.2 MANEJO E ROTINA <i>LOW STRESS</i> NO BANHO E TOSA.....	18
2.3.3 MANIPULAÇÃO <i>LOS STRESS</i> NO BANHO E TOSA.....	19
3 METODOLOGIA	22
3.1 TIPO DA PESQUISA.....	22
3.2 COLETA DE DADOS.....	22
3.3 ANÁLISE E SÍNTESE DOS DADOS.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
5 CONCLUSÃO	38
REFERENCIAS	39
APÊNDICE A: QUADRO DE ARTIGOS ANALISADOS (2020–2025) QUADRO A1.....	44
APÊNDICE B: SINAIS COMPORTAMENTAIS IDENTIFICADOS (279 SINAIS) QUADRO B1.....	44
APÊNDICE C: MÉTODOS <i>LOW STRESS</i> IDENTIFICADOS (332 MÉTODOS) QUADRO C1.....	44
APÊNDICE D: AGRUPAMENTO DOS MÉTODOS "OUTROS/ESPECÍFICOS" QUADRO D1.....	44

APÊNDICE E – ARTIGOS NÃO CONTEMPLADOS INTEGRALMENTE NOS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO, MAS CONSIDERADOS RELEVANTES QUADRO E1.....	44
--	-----------

1 INTRODUÇÃO

O ambiente de banho e a tosa e as práticas de manejo realizadas nesse espaço, ainda que comumente associadas a finalidades puramente estéticas, possuem relevância para a saúde física e o bem-estar emocional canino. A partir da abordagem veterinária, essa prática não se limita à limpeza ou à manutenção da pelagem, mas envolve a prevenção de dermatopatias, a inspeção de possíveis alterações cutâneas, a remoção de ectoparasitas e a identificação precoce de lesões ou sinais de doenças (Gompper et al., 2021). Entretanto, o ambiente, o manuseio inadequado e a ausência de preparo técnico em estética animal podem transformar essa experiência em uma fonte de estresse intenso, medo e comportamento agressivo (Haug, 2022).

A abordagem *low stress* surge como uma estratégia para integrar o banho e a tosa aos princípios do bem-estar animal defendidos pela Medicina Veterinária. Essa técnica baseia-se em reconhecer o cão como um indivíduo com necessidades e percepções próprias, buscando compreender a linguagem corporal dos cães, respeitar seus limites, reduzir estímulos de estresse e adaptar o manejo às necessidades individuais de cada animal (Overall; Rodan, 2021). Um cão que vivencia o banho e a tosa de forma positiva tende a colaborar mais em consultas e procedimentos veterinários, além de apresentar menor risco de desenvolver respostas de estresse crônico que afetam diretamente sua saúde sistêmica (Mellor et al., 2020).

Assim, neste estudo objetivou-se realizar uma revisão de literatura sobre estratégias para promoção do bem-estar canino com manejo de baixo estresse em ambientes de estética canina. Além disso, ao orientar e trabalhar em conjunto com os profissionais do banho e tosa, o médico veterinário promove o bem-estar animal, prevenindo possíveis lesões, traumas ou necessidade futura de intervenções comportamentais e clínicas.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 BEM-ESTAR ANIMAL: CONCEITOS E FUNDAMENTOS

O bem-estar animal é um conceito que se refere à qualidade de vida de um animal, considerando seu conforto, saúde, comportamento natural e ausência de sofrimento. Os fundamentos, a princípio, eram centrados na prevenção do sofrimento, culminando no desenvolvimento das Cinco Liberdades. Formalizado pelo *Farm Animal Welfare Council* do governo britânico em 1992, com base nos princípios do relatório Brambell de 1965 (Brick et al., 2023), as Cinco Liberdades abrangem: 1) Liberdade de fome e sede: acesso a água fresca e dieta adequada; 2) Liberdade de desconforto: fornecimento de um ambiente apropriado; 3) Liberdade de dor, lesão e doença: prevenção e tratamento veterinário; 4) Liberdade para expressar comportamentos naturais: espaço e instalações adequadas e 5) Liberdade de medo e estresse: condições que evitem o sofrimento mental.

As Cinco Liberdades focam principalmente na prevenção de estados negativos, ou seja, enfatizam a importância da retirada do sofrimento. Por isso, atualmente, adicionaram aos preceitos de bem-estar a promoção de estados positivos. Foi incluído ao conceito a abordagem dos Cinco Domínios (Dalla-Villa et al., 2024), incorporando: 1) Domínio da nutrição: acesso a uma dieta equilibrada; 2) Domínio do ambiente: conforto físico e ambiental; 3) Domínio da saúde: prevenção e tratamento de doenças e lesões; 4) Domínio do comportamento: oportunidade de expressar comportamentos naturais e 5) Domínio do estado mental: avalia as experiências sensoriais e emocionais do animal como: dor, medo, alegria etc. (Morais, 2023).

2.1.1 TIPOS DE INDICADORES DE BEM-ESTAR ANIMAL

Para validar os fundamentos e conceitos do bem-estar, foram implementados dois tipos de indicadores de saúde e conforto dos indivíduos: indicadores fisiológicos e indicadores comportamentais (Mellor; Beausoleil, 2024). O primeiro demonstra medições biológicas sobre a resposta do corpo ao estresse. O mais utilizado é o cortisol, que tem sua produção aumentada durante situações de estresse, porém, podemos incluir a frequência cardíaca, a temperatura corporal e a variabilidade da frequência cardíaca (Beausoleil; Mellor, 2020). A frequência cardíaca e a temperatura aumentam significativamente. Por outro lado, a variabilidade da frequência cardíaca

diminui, indicando a predominância do sistema nervoso simpático. Isso mostra que o animal está em alerta constante e não consegue relaxar (Schipper et al., 2021).

Quanto ao segundo indicador, comportamental, indica as manifestações do estado emocional do pet (Mellor; Beausoleil, 2024). Quando os cães estão estressados ou com medo, expressam vários sinais, como cauda entre as pernas, corpo encolhido; vocalizações (latidos de medo, rosnados, choramingos); sinais de apaziguamento (bocejos, lambar dos lábios, desviar o olhar); tentar fugir, se esconder e comportamentos repetitivos: andar em círculos e se lambar compulsivamente (Gartner; Schoning, 2020). Utilizar os dois indicadores ajuda na compreensão do bem-estar do animal, permitindo identificar o estresse mesmo quando ele não é imediatamente óbvio.

2.1.2 O BEM- ESTAR CANINO NO AMBIENTE DE BANHO E TOSA

Embora o banho e a tosa tenham como objetivo final a higiene e a estética animal, eles não deixam de ser um local potencialmente estressante para muitos cães. A aplicação do bem-estar animal neste local é um pré-requisito para a segurança do animal e do profissional. Quando o cão está em sofrimento, ele se torna mais propenso a comportamentos reativos (Pereira, 2023). Por isso, promover um manejo que visa não apenas a qualidade de vida do cão, mas também a eficiência e a segurança do serviço são essenciais (Marques, 2023).

2.1.2.1 ESTRESSORES AMBIENTAIS E SOCIAIS

O ambiente de estética canina tem inúmeros estressores, que podem se manifestar de forma aguda ou crônica. O som constante de secadores, sopradores, máquinas de tosa e o latido de outros cães criam um ambiente sonoro intenso e estressante (Gutiérrez, M. A. et al., 2024). Os odores diferentes também podem sobrecarregar o sistema sensorial do animal, fazendo com que fique ansioso (Santos, 2024).

Além disso, a ausência do tutor pode desencadear ansiedade de separação e juntamente a isso há interações com desconhecidos. A contenção e o toque de uma pessoa desconhecida podem ser interpretados como uma ameaça, principalmente se o cão não foi socializado adequadamente, ou seja, não conheceu o local e o profissional antes do manejo (Oliveira, 2023).

2.1.2.2 ESTRESSORES FÍSICOS E DE MANEJO

Além dos fatores ambientais, os procedimentos em si podem causar desconforto e dor, como manejo físico e contenção. Para que o banho e a tosa sejam realizados com segurança, há a necessidade do animal ficar o mais parado possível, exigindo contenção física. Se feita de forma brusca ou excessiva, essa contenção pode causar medo e até lesões (Cisneros et al., 2025).

Procedimentos como banho, secagem, tosa e corte de unhas são experiências novas para alguns cães. Sem uma introdução gradual e positiva, essas novas experiências podem ser traumatizantes, resultando em aversão ao ambiente de estética animal (Ferreira, 2022).

2.1.2.3 CONSEQUENCIAS DO ESTRESSE PARA O BEM-ESTAR ANIMAL

O estresse causado no banho e na tosa pode trazer consequências de longo prazo para o animal, como medo e fobias. O cão pode associar o local ou o procedimento a uma ameaça (Pereira, 2023), aumentando a produção de hormônios como o cortisol, o que pode interferir no sistema imunológico e bem-estar do cachorro (Sousa; Silva, 2020), além de desenvolver comportamentos reativos como mordidas (Vieira et al., 2024).

É neste contexto que o *low stress* surge como um conjunto de técnicas que visam mitigar esses estressores. Transformando a experiência do banho e da tosa de um evento estressante, para algo o menos aversivo possível, garantindo assim as cinco liberdades do pet e a segurança do esteticista animal (Vieira et al., 2024).

2.2 MANEJO *LOW STRESS* (MANEJO DE BAIXO ESTRESSE)

2.2.1 CONCEITO

O manejo *low stress* é uma abordagem científica que combina técnicas específicas e filosofia de trabalho voltada para o respeito ao comportamento natural e à individualidade de cada animal. Seu objetivo é minimizar medo, estresse, ansiedade e sofrimento físico durante procedimentos, por meio de estratégias aplicadas tanto na manipulação direta quanto na adaptação do ambiente, favorecendo assim maior segurança e tranquilidade ao cão e ao profissional. (Overall, Rodan, 2021). Essa metodologia apoia-se em princípios de estudos comportamentais, buscando reduzir o impacto negativo da intervenção humana sobre o bem-estar animal (Reisner; Plunkett,

2020) e baseia-se na adaptação, em vez de um protocolo rígido (Haug, 2022; Gartner; Schoning, 2020) (Mellor; Beausoleil, 2020; Mellor; Beausoleil, 2024).

2.2.2 PRINCÍPIOS DO MANEJO *LOW STRESS*

Os fundamentos da contenção de baixo estresse incluem: respeito ao comportamento natural do animal (Overall; Rodan, 2021), compreensão da linguagem corporal para interpretar sinais de estresse ou medo (Reiner; Plunkett, 2020), individualização do manejo (Hare et al., 2021), adaptação do ambiente para ser menos ameaçador (Mellor; Beausoleil, 2020), movimentos lentos e previsíveis com abordagem calma (Haug, 2022), reforço positivo e associações agradáveis (Overall; Rodan, 2021), além do uso de ferramentas adequadas que favoreçam a criação de vínculo e confiança mútua (Hare et al., 2021).

Cada cão possui comportamentos e respostas individuais. O manejo deve considerar sinais corporais e formas naturais de reação ao estresse, evitando posturas forçadas ou interações que causem desconforto (Fernandes; Silva, 2020). A observação de sinais como postura, orelhas, cauda, vocalizações e respiração permite antecipar respostas negativas (Gartner; Schoning, 2020) e ajustar o manejo antes que o animal atinja níveis intensos de medo ou sofrimento físico (Schipper et al., 2021).

Outro fator importante é criar um ambiente tranquilo e seguro, utilizando técnicas conduzidas de forma progressiva (Marques, 2023) e oferecendo estímulos positivos sempre que o animal coopera (Pereira, 2023). Todas as ações devem priorizar a integridade física e emocional do cão e a segurança do profissional (Brick et al., 2023), evitando contenções bruscas ou situações que possam gerar acidentes. O objetivo é desenvolver uma relação de confiança entre o animal e o profissional, promovendo cooperação voluntária e melhorando a experiência canina (Dalla-Villa et al., 2024).

O manejo de baixo estresse pode ser aplicado em diferentes áreas da medicina veterinária, desde consultas até o manejo comportamental e ambiental no banho e na tosa (Overall; Rodan, 2021; Reiner; Plunkett, 2020). Por ser uma abordagem adaptável, pode ser usado em cada etapa no centro de estética animal, sempre com foco na redução da ansiedade e do desconforto (Hare et al., 2021). O objetivo não é eliminar completamente o estresse do cão, mas minimizá-lo ao máximo durante os procedimentos de higiene (Fernandes; Silva, 2020).

2.3 MANEJO *LOW STRESS* NO AMBIENTE DE BANHO E TOSA

O desenvolvimento do manejo de baixo estresse já inicia na chegada, em uma etapa que une a escuta atenta ao tutor e a observação do animal (Pereira, 2023; OLiveira, 2023). Antes de qualquer procedimento, a conversa com o tutor é muito importante para compreender o histórico completo do cão, reduzindo riscos e antecipando possíveis respostas adversas (Menchetti; Nanni, 2021). Uma anamnese breve, porém, detalhada, deve incluir: nome, idade, porte, pelagem, histórico comportamental e clínico, bem como informações sobre medos, reatividades, sensibilidades cutâneas e estratégias que acalmam o animal em casa (Marques, 2023).

Concomitantemente, a recepção deve ser calma e acolhedora, permitindo que o cão explore e se familiarize com o espaço (Hare et al., 2021), enquanto isso, o profissional observa seu perfil individual e reconhece sinais de desconforto e estresse (Gartner; Schoning, 2020). As informações obtidas na anamnese, associadas à observação comportamental canina, contribuem para a elaboração de um plano de manejo individualizado (Moraes; Zago, 2024), que norteará todas as etapas do procedimento de higienização e estética, adaptando o ritmo e a abordagem para garantir a segurança e a integridade física e psicológica do animal (Dalla-Villa et al., 2024).

2.3.1 FATORES AMBIENTAIS *LOW STRESS* NO BANHO E TOSA

A estrutura física do espaço deve ter áreas destinadas à circulação e ao descanso dos cães, com possibilidade de deixá-los livres ou separados, além da divisão entre área limpa e área suja (Marino; Rossi, 2024). Em estabelecimentos maiores, isso pode ser feito de forma mais elaborada, mas mesmo em locais menores e simples é possível realizar adaptações funcionais, como o uso de barreiras móveis, tapetes higiênicos e pequenas divisórias (Brick et al., 2023).

A acústica também deve ser levada em conta, já que a poluição sonora é uma das principais fontes de estresse. Por isso, recomenda-se o uso de equipamentos silenciosos, como secadores e sopradores de baixo ruído (Moraes; Zago, 2024), e, quando viável, o isolamento acústico para reduzir latidos e ruídos externos (Gutiérrez et al., 2024).

Além disso, a iluminação deve ser planejada, com luz suave e indireta, evitando lâmpadas fluorescentes que podem ser desconfortáveis para os animais (Menchetti; Nanni, 2021). Já no aspecto olfativo, é fundamental considerar a alta sensibilidade do olfato canino. Difusores com feromônios sintéticos podem transmitir segurança (Brambila; Siqueira, 2023) e deve ser evitado o excesso de odores fortes de produtos de limpeza ou perfumes muito voláteis (Sousa; Silva, 2020).

2.3.2 MANEJO E ROTINA *LOW STRESS* NO BANHO E TOSA

Um protocolo de manejo bem estabelecido e pré-determinado é tão importante quanto a estrutura física (Hare et al., 2021). A interação com outros cães deve ser controlada, oferecendo espaços individuais para reduzir possíveis brigas e estresse social (Menchetti; Nanni, 2021). No entanto, cães que já se conhecem ou que apresentam comportamento sociável podem, em determinados momentos, permanecer juntos, favorecendo a socialização (Tami; Valsecchi, 2020). Mesmo nesses casos, é importante manter áreas delimitadas, visando a prevenção e disseminação de doenças (Brick et al., 2023). A decisão de manter os cães juntos ou não deve levar em conta o temperamento e o histórico de cada animal (Salonen et al., 2023). Assim, a adaptação deve ser flexível, permitindo tanto a interação social quando benéfica quanto a separação para os cães que precisam de mais tranquilidade (Wójcik et al., 2021).

O uso de gaiolas em ambientes de estética pode ser necessário, principalmente se o local não tiver um espaço físico para manter os animais soltos nos momentos de espera (Ferreira et al., 2023). Entretanto, as gaiolas devem ser usadas com cautela e pelo menor tempo possível, já que o confinamento prolongado compromete o bem-estar animal (Mellor; Beausoleil, 2020). Por esta razão, recomenda-se o agendamento de banhos sem excesso de cães, de forma que cada um permaneça o menor tempo possível no ambiente e seja liberado logo após o procedimento (Pereira, 2023). Além disso, é fundamental que o animal tenha a oportunidade de urinar e defecar antes do banho, evitando que isso ocorra dentro da gaiola (Oliveira, 2023). Permanecer preso junto aos próprios dejetos gera desconforto físico e prejudica a sensação de higiene (Bric et al., 2023).

Alguns cães não toleram bem o contato direto com equipamentos de secagem, como secadores e sopradores, ou mesmo a manipulação constante do profissional durante o processo (Moraes; Zago, 2024). Nesses casos, a secagem em gaiola pode ser uma alternativa mais confortável e menos invasiva (Ferreira et al., 2023). Essa prática pode proporcionar ao animal um momento de descanso enquanto seca de forma gradual, reduzindo o estresse causado pelo barulho e pela proximidade do manuseio humano (Gutiérrez et al., 2024). Para maior conforto, podem ser adicionadas toalhas limpas e secas no interior da gaiola, que também auxiliam na remoção da umidade dos pelos e aceleram o processo de secagem (Marques, 2023).

A escolha entre a secagem na gaiola e a secagem manual é feita pelo *groomer* e deve levar em conta a individualidade de cada cão, respeitando suas preferências e limites (Reisner; Plunkett,

2020). A secagem manual, quando conduzida de forma calma e respeitosa, fortalece o vínculo de confiança e transmite segurança ao cão (Overall; Rodan, 2021).

2.3.3 MANIPULAÇÃO *LOW STRESS* NO BANHO E TOSA

Na preparação do espaço físico, podem ser utilizadas mesas e banheiras com superfícies antiderrapantes para evitar escorregões e insegurança (Brick et al., 2023). Recursos como tapetes de borracha contribuem para que o cão associe o ambiente de forma mais positiva (Marino; Rossi, 2024). Da mesma forma, secadores e sopradores precisam ser potentes e eficazes, mas com atenção aos ajustes de temperatura e intensidade do ruído, fatores que afetam diretamente cães mais sensíveis (Moraes; Zago, 2024; Gutiérrez et al., 2024). Sempre que possível, é recomendado priorizar toalhas limpas e secas ou sopradores em baixa velocidade (Ferreira et al., 2023; Marques, 2023). Cães mais receosos podem ser secos com toalhas, evitando o uso de sopradores que geralmente causam maior incômodo (Oliveira, 2023).

Durante o banho, a entrada na banheira pode ser facilitada pelo uso de tapetes antiderrapantes (Brick et al., 2023). Para cães maiores, banheiras específicas para seu porte e escadas de apoio reduzem riscos e aumentam o conforto (Menchetti; Nanni, 2021). A água deve ser morna e em fluxo suave, evitando jatos fortes diretamente no rosto ou nas orelhas (Fernandes; Silva, 2020). Para caninos medrosos, a substituição por canecas ou baldes torna a experiência menos invasiva (Pereira, 2023). A contenção deve ser pensada para oferecer segurança sem transmitir sensação de aprisionamento, com guias confortáveis e ajustadas adequadamente (Reiner; Plunkett, 2020). Estratégias de distração, como petiscos em lambedores, podem transformar o banho em uma experiência positiva (Krupa et al., 2025). Além disso, permitir que o cão busque proximidade do profissional, mesmo que este se molhe, reforça o vínculo e a segurança (Hare et al., 2021).

No processo de secagem e escovação, o manejo deve ser cuidadoso. O início com toalhas macias reduz a exposição ao soprador e ao secador (Ferreira et al., 2023). Quando o uso do equipamento é necessário, deve-se começar com baixa intensidade e distância segura, aproximando-se gradualmente e associando a recompensas positivas (Overall; Roda, 2021). A escovação deve respeitar o tipo de pelagem e iniciar em áreas menos sensíveis, avançando lentamente para regiões delicadas, como cauda, barriga e patas (Salonen et al., 2023).

Na tosa e no corte de unhas, máquinas silenciosas reduzem a ansiedade causada pelo ruído (Moraes; Zago, 2024), enquanto o posicionamento adequado garante estabilidade (Menchetti; Nanni, 2021). Sempre que houver sinais de estresse, pequenas pausas podem ser oferecidas (Cisneros et al., 2022). O corte de unhas com instrumentos afiados garante precisão e rapidez (Edwards et al., 2024), enquanto a lixa elétrica é válida desde que acompanhada de dessensibilização progressiva (Krupa et al., 2025). Em todas as situações, a contenção deve ser firme o suficiente para garantir segurança, mas sem causar dor ou desconforto (Haug, 2022).

A contenção física, quando necessária, deve ser aplicada com planejamento. Movimentos bruscos e contenções rígidas devem ser evitados, pois aumentam a resistência e podem levar à tentativa de fuga ou a lesões (Reisner; Plunkett, 2020). Muitos cães, sobretudo os de grande porte, não se sentem confortáveis em mesas elevadas, e o manejo no chão pode ser uma alternativa mais adequada (Marques, 2023). Técnicas como o decúbito lateral podem ser utilizadas, desde que de forma lenta, evitando quedas e desequilíbrios (Fernandes; Silva, 2020). O contato corporal próximo do profissional com o cão aumenta a sensação de segurança e reduz o risco de resistência (Rodan, 2023).

Petiscos de alto valor, elogios em tom suave, carícias e brinquedos favoritos podem ser usados como reforço positivo (Oversall; Rodan, 2021). Além disso, técnicas de dessensibilização devem ser aplicadas de forma gradual em cães mais sensíveis (Haug, 2022), para que associem o processo a experiências positivas.

A postura do profissional deve ser levada em conta e tem influência sobre o atendimento. A linguagem corporal deve ser calma e aberta (Rodan, 2023), evitando inclinar-se de forma ameaçadora. Movimentos lentos e previsíveis, aliados à voz suave, transmitem tranquilidade e favorecem a cooperação (Reisner; Plunkett, 2020).

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DA PESQUISA

A metodologia empregada neste trabalho aplicou uma revisão integrativa de literatura (Sousa; Silva; Nunes, 2024). Por meio de análises e leitura de produções científicas mundiais, dos últimos 5 anos e meio, no período de 2020 a junho de 2025, sobre manejo *low stress* e seus efeitos ao bem-estar dos cães em ambientes de banho e tosa.

A pesquisa teve caráter qualitativo e exploratório, buscando analisar as diversas abordagens e estratégias que promovam manejo de baixo estresse no âmbito da estética animal, sinais comportamentais e a demonstração deles nas diferentes raças existentes. A revisão integrativa demonstra se a prática da manipulação de baixo estresse pelos *groomers* reverbera em influências ou consequências no comportamento e na saúde canina, independentemente das posturas e pelagens caninas.

3.2 COLETAS DE DADOS

CrITÉRIOS de inclusão e exclusão foram estabelecidos. Os critérios de inclusão foram a presença de artigos, dissertações e capítulos de livros publicados a partir de 2020 até junho de 2025, nacionais e internacionais, que abordavam especificamente o manejo de baixo estresse em cães no ambiente de banho e tosa. Já o fator de exclusão foi a presença de artigos que destoavam do tema ou que apenas o citavam sem desenvolvê-lo. Quando observados artigos que divergiam dos critérios de inclusão, ou seja, não focavam explicitamente no âmbito de estética animal ou fora das datas-limite pré-estabelecidas, não entravam na contabilidade. Porém, alguns foram utilizados como referencial teórico de apoio na escrita do trabalho. Dois artigos acadêmicos encontrados, de 2015, sobre manejo *low stress* nos locais de estética animal e cinco artigos sobre pelagens e raças caninas mais predispostas a se estressarem no ambiente de banho e tosa também foram considerados como importantes a serem somados ao raciocínio do desenvolvimento e discussão deste trabalho de pesquisa.

Ao todo, 34 obras científicas foram consideradas relevantes e adequadas aos critérios de inclusão. A busca foi conduzida nas seguintes bases de dados eletrônicas: *PubMed/MEDLINE*, *SciELO*, *Google Scholar* e periódicos *CAPEs*. Com os descritores em português e inglês: manejo *low stress*, *low stress handling*, bem-estar animal, *animal welfare*, banho e tosa, estética canina,

grooming dogs, estresse canino e *canine stress*; combinando os termos, por exemplo: "Manejo *low stress*" e "banho e tosa" ou "*low stress handling*" and "*grooming*".

3.3 ANÁLISE E SÍNTESE DOS DADOS

Para facilitar a etapa de organização e agrupamento de dados, a pesquisadora usou inteligência artificial (OpenAI ChatGPT, 2025), utilizando-a como apoio para contagem inicial e agrupamento preliminar dos sinais comportamentais e métodos de manejo descritos nos artigos. A coleta dos artigos, leitura, análise crítica, triagem dos resultados, exclusão de termos não relevantes e a redistribuição manual das categorias foram realizadas manualmente pela autora.

Após a análise e leitura das produções científicas, levando em conta os fatores de inclusão da pesquisa, os 34 artigos relevantes foram organizados em ordem cronológica, do mais antigo ao mais recente e de maneira resumida em formato de quadro, que foi adicionado como apêndice deste trabalho acadêmico em questão, denominado de Apêndice A – Quadro de artigos analisados (2020–2025) - Quadro A1. Nele contém as informações dos 34 artigos: ano de publicação, título do artigo, autores, país, métodos *low stress* e sinais comportamentais citados.

A autora achou necessário integrar outros apêndices. Ela criou o Apêndice B – Sinais comportamentais identificados (279 sinais) - Quadro B1; o Apêndice C – Métodos *low stress* identificados (332 métodos) - Quadro C1; Apêndice D – Agrupamento dos métodos 'Outros/Específicos' - Quadro D1; Apêndice E – Artigos não contemplados integralmente nos critérios de inclusão, mas considerados relevantes - Quadro E1.

Também foram sintetizadas duas figuras representativas dos dados estatísticos coletados da pesquisa: Figura 1: Citações por categoria de manejo *low stress* e Figura 2: Citações por categoria. Também foram sintetizadas duas figuras representativas dos dados estatísticos coletados na pesquisa: Figura 1: Citações por categoria de manejo de baixo estresse e Figura 2: Citações por categoria de sinais comportamentais caninos. de sinais comportamentais caninos. No caso dos sinais comportamentais, os 279 registros integrais foram refinados por meio de triagem manual da autora, resultando em 193 sinais válidos. Eles foram organizados em quatro categorias principais: ansiedade/medo, apaziguamento, sinais vocais e agressividade.

Da mesma forma foi feito com os métodos *low stress*, dos 332 registros iniciais foram submetidos a revisão criteriosa, culminando em 307 métodos. Estes foram distribuídos em nove categorias: manejo ambiental, equipamentos e técnicas, dessensibilização, reforço positivo,

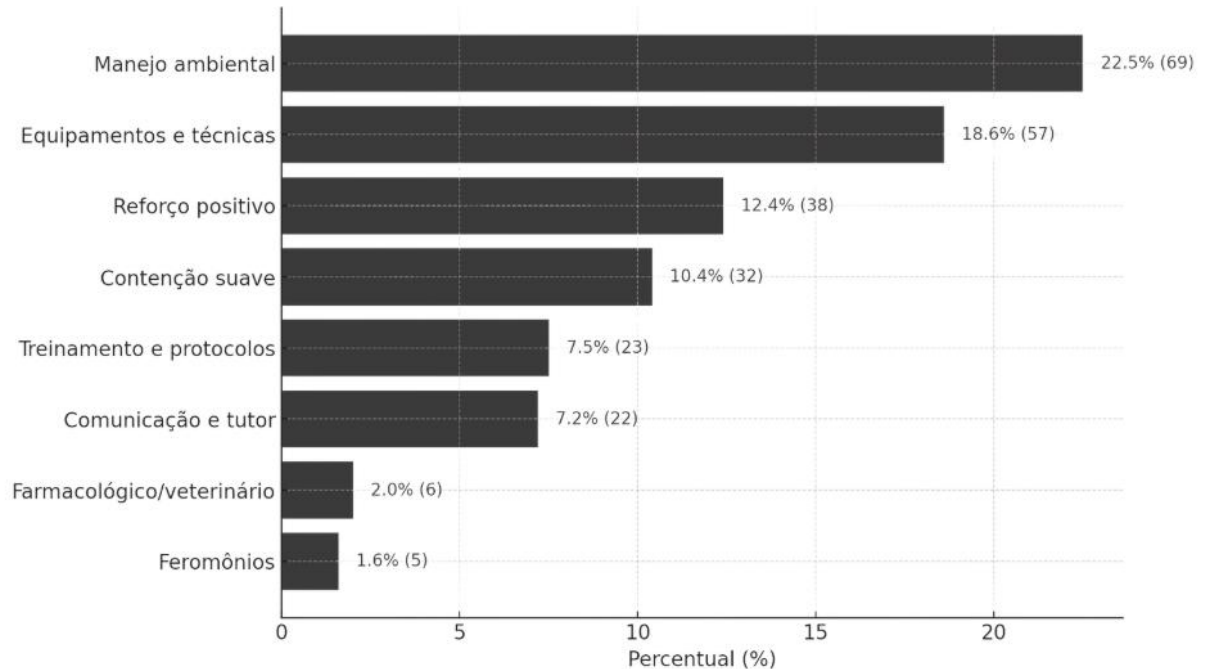
contenção suave, treinamento da equipe e protocolos de rotina, comunicação e interação com o tutor, além de recursos complementares como os feromônios e os farmacológicos/veterinários em situações específicas.

Outro quadro desenvolvido foi o Quadro 1, constando as pelagens e as raças citadas em publicações científicas como mais temperamentais e reativas em banho e tosa, com seus respectivos motivos. Este quadro foi organizado pela escritora usando os cinco artigos sobre pelagens citados em um quadro demonstrativo que está no apêndice, o mesmo pode ser visualizado como Apêndice E - Artigos não contemplados integralmente nos critérios de inclusão, mas considerados relevantes - Quadro E1.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com palavras-chave já definidas anteriormente nas bases de dados eletrônicas e a partir do estudo dos 34 artigos relevantes, foi desenvolvido a Figura 1. Nele consta a estatística coletada dos métodos *low stress*, por categorias.

Figura 1: Citações por categoria de manejo *low stress*.



Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria (2025).

Inicialmente, 332 métodos de manejo *low stress* foram contabilizados. Após a triagem manual da autora, consolidaram-se 307 métodos, distribuídos em nove categorias principais: reforço positivo, dessensibilização, contenção suave, manejo ambiental, equipamentos e técnicas, treinamento e protocolos, feromônios, comunicação e tutor e farmacológico/veterinário.

O grupo mais citado foi o de manejo ambiental (69 citações; 22,5%), abrangendo medidas como música ambiente, barreiras visuais, salas separadas, tapetes antiderrapantes e controle de odores, evidenciando que fatores físicos do espaço influenciam diretamente a resposta emocional dos cães. Em seguida, destacaram-se os equipamentos e técnicas (57 citações; 18,6%) e a dessensibilização (55 citações; 17,9%), categorias que englobam desde a adaptação de ferramentas e uso seguro de acessórios até estratégias de exposição gradual, contracondicionamento e pausas

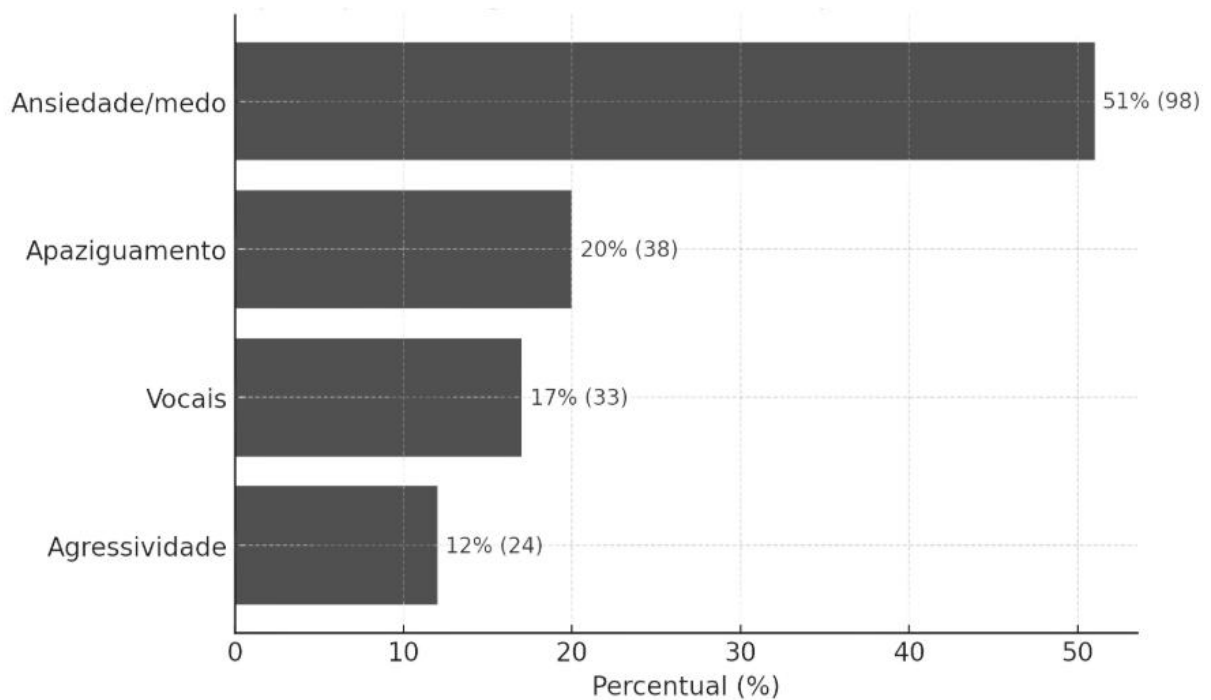
curtas diante de estímulos potencialmente estressores, como sopradores, tesouras e manipulação de patas.

O reforço positivo (38 citações; 12,4%), incluindo petiscos, carinho e elogios, tem sua contribuição para cooperação canina, seguido da contenção suave (32 citações; 10,4%), que destaca a importância de manipulação firme, porém segura. As categorias treinamento e protocolos (23 citações; 7,5%) e a comunicação e tutor (22 citações; 7,2%) reforçam o papel da capacitação da equipe, do manejo individualizado e da interação calma entre profissional, animal e tutor.

Já as duas categorias menos frequentes foram a farmacológico/veterinária (6 citações; 2,0%) e o uso de feromônios (5 citações; 1,6%). Os resultados mostram que a categoria relacionada aos médicos veterinários foi uma das menos citadas, sendo necessário ressaltar o potencial de ampliar sua atuação no contexto do banho e da tosa. O médico veterinário, por sua formação técnica e científica em saúde animal, consegue atuar tanto na avaliação prévia do estado clínico e comportamental dos cães quanto no acompanhamento de protocolos que visem prevenir riscos durante os procedimentos. Sua participação também pode contribuir para a elaboração de orientações baseadas em evidências científicas, favorecendo um manejo individualizado e atento a aspectos anatômicos, dermatológicos e fisiológicos. Além disso, o veterinário pode assumir função estratégica na promoção de boas práticas, por meio da capacitação contínua das equipes, fortalecendo a integração entre saúde, bem-estar e estética animal.

Ainda em relação aos estudos acadêmicos considerados relevantes, a pesquisadora formulou a Figura 2. No qual há a demonstração dos dados estatísticos do trabalho de cada categoria comportamental implementada. Estas classes serão explicadas mais à frente no decorrer do texto.

Figura 02: Citações por categoria de sinais comportamentais caninos



Fonte: Dados da pesquisa, elaboração própria (2025).

Foram identificados inicialmente 279 registros de sinais comportamentais descritos, porém após a sua triagem manual da autora, foram excluídos termos redundantes ou que não tinham padronização na escrita. Esse número foi sintetizado para 193 sinais válidos. Estes foram distribuídos em quatro categorias principais: ansiedade/medo, com 98 citações (51%); apaziguamento, com 38 citações (20%); vocais, com 33 citações (17%); e agressividade, com 24 citações (12%).

A análise evidenciou que a maior parte das observações se concentrou em manifestações relacionadas à ansiedade e ao medo, principalmente alterações fisiológicas, como elevação de cortisol, variações cardíacas, respiratórias e sinais posturais característicos também, demonstrados em cauda entre os membros, orelhas para trás, postura encolhida, tremores e rigidez corporal. Esses achados confirmam que o estresse canino no ambiente de banho e tosa tende a se expressar mais em respostas fisiológicas e corporais.

Os sinais de apaziguamento também foram consideráveis, reunindo tanto expressões sutis de desconforto, dentre elas: bocejos fora de contexto, lambedura de lábios, esquivas leves; quanto manifestações de tranquilidade, como proximidade ao *groomer* e aceitação ao manejo. Esta

categoria mostra que os cães tentam mitigar o estresse por meio de comportamentos conciliatórios e demonstrando confiança no manejo.

Já as vocalizações incluem: latidos repetitivos e choramingos. Este grupo aponta que a comunicação sonora se intensifica quando o desconforto não é solucionado após os sinais mais sutis. Em última análise, os sinais de agressividade foram os menos citados e denotam que, segundo os estudos, representam a resposta defensiva final, surgindo quando os anteriores não foram reconhecidos ou respeitados.

Com isso, ficou demonstrado que o estresse em cães, submetidos ao banho e à tosa, segue uma progressão: inicia-se com sinais fisiológicos e corporais (ansiedade/medo), pode passar por manifestações de apaziguamento, evolui para vocalizações e, se não houver intervenção adequada, culmina em agressividade. Dessa forma, a identificação precoce dos sinais previne o estresse crônico, a manutenção do bem-estar canino e a segurança dos profissionais.

Em relação aos artigos adicionados para discussão, de pelagem, raças e suas predisposições comportamentais, foi criado o Quadro 01, com 36 raças caninas diferentes. A base acadêmica utilizada foi cinco artigos relacionados que estão demonstrados no Apêndice E – Quadro E1. Na elaboração do quadro, foram utilizadas as classes oficiais da Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC), que adota a estrutura de grupos estabelecida pela Federação Cinológica Internacional (FCI). Contudo, a tabela aqui foi adaptada pela autora com as raças mais comuns no Brasil, ficando mais próxima à realidade prática dos ambientes de banho e tosa do país.

Quadro 1: Raças caninas, predisposições comportamentais e estratégias de manejo low stress no banho e tosa

Raças	Grupo FCI	Predisposição Comportamental	Dificuldades no Grooming	Estratégias Low Stress
Shih Tzu	9 – Companhia	Afetuosos, mas ansiosos; sensíveis a ambientes novos.	Pelagem longa com nós frequentes; medo de secador.	Sessões curtas, ambiente calmo, dessensibilização gradual, reforço positivo.

Lhasa Apso	9 – Companhia	Inteligente, independente, desconfiado.	Pelagem densa; resistência ao manuseio prolongado.	<i>Grooming</i> frequente, pausas programadas, adaptação progressiva.
Yorkshire Terrier	3 – Terriers	Temperamental, energético, reativo.	Pelagem fina/sedosa; embaraça rápido; pode vocalizar e se debater.	Contenção suave, movimentos firmes e calmos.
Poodle (Toy/Médio)	9 – Companhia	Inteligente, colaborativo, mas ansioso.	Pelagem encaracolada; precisa de tosa a cada 6/8 semanas.	Introdução gradual ao barulho, manutenção regular, reforço positivo.
Maltês	9 – Companhia	Sensível, ansioso, temperamental e afetuoso.	Pelagem longa e branca; embaraça facilmente; pele muito sensível, pode resistir/ Medo a secadores.	Escovação frequente, sessões curtas, reforço positivo, ambiente calmo.
Spitz Alemão (Lulu)	5 – Spitz	Alerta, ansioso, vocalizador.	Pelagem dupla e volumosa; resistência/ medo a escova/secador	Escovação frequente, dessensibilização progressiva, ambiente calmo.
Labrador Retriever	8 – Retrievers	Sociável, dócil, hiperativo.	Solta muito pelo; pode se agitar na mesa de grooming.	Exercício antes do banho, pausas durante grooming, comandos básicos.

Golden Retriever	8 – Retrievers	Afetuosos, sociáveis, ativos.	Pelagem longa/densa; precisa de escovação constante.	Sessões divididas, grooming domiciliar preventivo.
Cocker Spaniel (Inglês/Americano)	8 – Retrievers/Levantadores	Afetuosos, mas ansiosos e sensíveis.	Pelagem longa, propensa a nós; pode se estressar com manipulação de orelhas.	Escovação frequente, manipulação delicada das orelhas, reforço positivo.
Pastor Alemão	1 – Pastores	Inteligente, protetor, vigilante	Queda intensa de pelos; pode ficar defensivo em ambientes estranhos.	<i>Groomer</i> experiente, abordagem calma, socialização previa.
Bulldog Francês	9 – Companhia	Sociável, mas teimoso; sensível (braquicefálico)	Pelagem curta; maior risco nas dobras cutâneas e respiração	Sessões rápidas, evitar calor/estresse, atenção às dobras.
Bulldog Inglês	2 – Molossos	Calmo, porém teimoso e braquicefálico.	Pelagem curta; cuidados especiais com respiração e dobras cutâneas.	Sessões breves, evitar calor, reforço positivo, foco em bem-estar respiratório.
Pug	9 – Companhia	Sociável, brincalhão, mas ansioso; braquicefálico.	Problemas respiratórios; sensível ao calor; pelagem curta com queda intensa.	Sessões rápidas, ambiente fresco, evitar estresse térmico.

Pinscher Miniatura	2 – Pinschers	Enérgico, reativo, vigilante.	Pelagem curta; pode morder ou reagir ao manuseio.	Sessões breves, reforço positivo, movimentos previsíveis e calmos.
Chihuahua	9 – Companhia	Inseguro, ansioso, reativo.	Muito sensível; pode morder; tende a resistir ao manuseio.	Sessões curtas, manipulação suave, reforço positivo constante.
Border Collie	1 – Pastores	Inteligente, ansioso, muito energético.	Pode ficar inquieto no grooming; sensível a estímulos visuais e sonorous.	Exercício prévio, sessões curtas, dessensibilização gradual, reforço positivo.
Dachshund (Teckel)	4 – Teckel	Perseverante, teimoso, vocalizador	Resiste ao manejo; atenção à coluna.	Contenção cuidadosa, pausas, reforço positivo.
Schnauzer	2 – Pinschers	Ansioso, vigilante mas tendem a ser carinhosos.	Pode reagir a ruídos ou manipulação de patas/barba.	Ambiente calmo, introdução gradual às ferramentas.
Rottweiler	2 – Molossos	Protetor, vigilante, predisposto à defensividade.	Pode reagir à contenção; forte fisicamente.	<i>Groomer</i> experiente, movimentos firmes, reforço positivo.
Akita	5 – Spitz	Reservado, protetor territorial.	Pode reagir com agressividade a estranhos.	Sessões individuais, aproximação calma, dessensibilização.

Chow Chow	5 – Spitz	Independente, reservado, teimoso.	Pelagem dupla muito densa; pode reagir mal à contenção e ao calor.	Sessões curtas, ambiente fresco.
Husky Siberiano	5 – Spitz	Independente, energético, vocalizador.	Pelagem dupla espessa; troca de pelos intensa; pode resistir ao manejo.	Ambiente fresco, escovação regular, sessões curtas, reforço positivo.
Terrier Brasileiro	3 – Terriers	Ativo, inteligente, enérgico.	Comportamento agitado; pode resistir ao manejo.	Sessões curtas, reforço positivo, socialização precoce.
Cavalier King Charles	9 – Companhia	Doce, meigo, cooperativo.	Pouca dificuldade no grooming.	<i>Grooming</i> tranquilo.
Beagle	6 – Sabujo	Teimoso, vocalizador, energético.	Dificuldade em ficar parado; tendência a vocalizar.	Sessões curtas, reforço positivo, controle do ambiente.
Dálmata	6 – Sabujo	Sensível, ansioso, pode ser medroso	Estresse com barulhos ou movimentos bruscos.	Ambiente silencioso, introdução progressiva às ferramentas.
Galgos	10 – Galgos	Sensíveis e medrosos.	Podem se assustar facilmente, reagir a toques bruscos.	Toques leves, ambiente calmo, evitar estímulos repentinos.

SRD (Sem Raça Definida)	-----	Comportamento variado; pode apresentar traços de diferentes raças	Necessidades de <i>grooming</i> muito diversas, dependendo da pelagem.	Avaliação individual, adaptação do manejo.
Boiadeiro Australiano	1 – Pastores	Inteligente, muito energético, instinto de pastoreio forte, pode ser desconfiado com estranhos.	Inquieto na mesa; resistência à manipulação prolongada; sensível a estímulos sonoros.	Exercício prévio; sessões curtas; abordagem calma e previsível; reforço positivo para tolerância ao manuseio.
American Bully	Não reconhecido oficialmente pela FCI; na CBKC: Grupo 11 – Raças não reconhecidas.	Sociável, dócil com pessoas, embora possa ser teimoso; força física elevada.	Sensível ao calor; pode oferecer resistência à contenção.	Sessões rápidas; ambiente fresco; contenção firme, porém suave; reforço positivo.
American Pit Bull Terrier (Pit Bull)	Não reconhecido oficialmente pela FCI; na CBKC: Grupo 11 – Raças não reconhecidas.	Forte, ativo, protetor; pode apresentar reatividade em ambientes estranhos.	Pode reagir à contenção e a estímulos de outros cães.	<i>Groomer</i> experiente; ambiente controlado; contenção calma e segura; reforço positivo constante.

Basset Hound	6 – Sabujo	teimoso, dócil, vocalizador, sensível a cheiros.	Orelhas muito longas (acúmulo de sujeira e umidade; predisposição a dermatites em dobras cutâneas; pode resistir por teimosia).	Sessões curtas; manipulação delicada das orelhas; ambiente calmo; reforço positivo constante.
Boxer	2 – Molossos	Sociável, brincalhão, protetor; enérgico	Sensível ao calor e à respiração; pode ficar agitado na mesa.	Sessões rápidas; evitar estresse térmico; ambiente fresco; reforço positivo para comandos básicos.
Fila Brasileiro	2 – Molossos	Instinto de guarda forte, protetor, reservado com estranhos.	Pode apresentar reatividade em ambientes desconhecidos; força física elevada; pelagem curta, mas sensibilidade ao manuseio	<i>Groomer</i> experiente; sessões individuais; aproximação calma; ambiente controlado; contenção segura e previsível.
Pastor Belga (Malinois)	1 – Pastores	Inteligente, vigilante, muito ativo; forte instinto de trabalho.	Dificuldade em permanecer parado; pelagem dupla requer escovação regular.	Exercício prévio; sessões curtas; dessensibilização gradual; ambiente com poucos estímulos.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A análise das raças caninas revelou que os cães braquicefálicos, Bulldog francês, Bulldog inglês, Pug e Boxer foram frequentemente associados a dificuldades respiratórias e sensibilidade ao calor, condições que aumentam o risco de estresse fisiológico durante procedimentos. Para esses animais, a adoção de métodos como sessões curtas, ambiente fresco, pausas programadas e contenções suaves mostra-se eficaz, evitando sobrecarga respiratória e desconforto térmico.

As raças de pelagem longa e densa, como Shih Tzu, Golden Retriever, Maltês, Cocker Spaniel, apresentaram predisposição à formação de nós, embaraços frequentes e sensibilidade cutânea. Essas características exigem protocolos específicos, como escovação frequente, uso de ferramentas adequadas, secagem calma e progressiva e reforço positivo, reduzindo a resistência do cão ao manejo prolongado. A análise mostrou que, nessas raças, os sinais de estresse mais comuns incluíram tentativas de fuga, vocalização e rigidez muscular, frequentemente desencadeados pela dor ou pelo incômodo gerado por nós.

Já as raças reativas e temperamentais, como Yorkshire Terrier, Pinscher, Chihuahua e outras do grupo Terrier, foram associadas a maior vocalização, resistência ao contato físico e propensão à agressividade defensiva. Para esses cães, é destacado o uso dos métodos de dessensibilização gradual. Contenção gentil, uso de reforço positivo constante e manipulação previsível, que ajudam a reduzir a reatividade e a prevenir comportamentos de fuga ou mordida.

Os cães pastores e energéticos, como Border Collie, Pastor Alemão e Husky Siberiano, Pastor Belga e Boiadeiro Australiano, mostraram-se mais predispostos à hiperatividade, sensibilidade a estímulos sonoros e visuais e queda intensa de pelos. Esses aspectos demandam estratégias adaptadas, como exercícios prévios, sessões curtas, ambiente silencioso e pausas regulares, além do controle da queda de pelos.

No caso de raças de pelagem curta com aspectos anatômicos específicos, como Basset Hound e Fila Brasileiro. O primeiro, pelas orelhas muito longas e tendência a dermatites em dobras cutâneas; o segundo, pelo porte grande, instinto protetor e possibilidade de reatividade em ambientes estranhos. Em ambos, o manejo deve priorizar sessões rápidas, manipulação delicada e controle do ambiente, reduzindo o risco de resistência.

Entre as raças de guarda e molossos, como Rottweiler e Fila Brasileiro, assim como cães do Grupo 11 da CBKC (American Bully e American Pit Bull Terrier), apresentaram na análise força física elevada, vigilância e, em alguns casos, defensividade em ambientes desconhecidos. Nessas raças, destacam-se a necessidade de *groomers* experientes, contenção suave, porém segura,

sessões individuais e reforço positivo, priorizando o controle ambiental e a prevenção de situações de risco.

Por fim, os SRDs (sem raça definida) apresentaram ampla variabilidade comportamental e física, refletindo a diversidade genética. Nesse grupo, o manejo deve ser estritamente individualizado, com base na leitura dos sinais comportamentais e na observação clínica de cada cão.

Essas análises reforçam que as predisposições raciais não devem ser interpretadas como determinantes absolutos. Nem servir como forma de rotular ou prejudicar o comportamento do cão, mas sim utilizá-las como indicadores individualizados, que auxiliam o profissional a adotar um trabalho preventivo e personalizado.

5 CONCLUSÃO

A correta interpretação dos sinais comportamentais, associada à aplicação dos métodos *low stress* com protocolos individualizados e levando em conta os padrões comportamentais de cada raça, previne medo, ansiedade, agressividade e traumas futuros aos cães. Pesquisas futuras podem aprofundar-se em análises de indicadores fisiológicos e hormonais, avaliando respostas ao manejo *low stress* em diferentes raças e condições de *grooming*. Um aspecto a ser melhorado é a produção de mais artigos acadêmicos, com foco veterinário, sobre o ambiente estético, sobretudo em relação ao comportamento animal e às consequências clínicas do estresse.

REFERÊNCIAS

- AHN, S. H. **Effect of desensitization and flooding using sound and skin stimulation on the behavior of dogs during grooming.** 2024. Disponível em: <https://doi.org/...> Acesso em: 10 ago. 2025.
- BEAUSOLEIL, N. J.; MELLOR, D. J. **Extending the Five Domains model for animal welfare assessment: integrating the mental domain.** *Veterinary Sciences*, v. 7, n. 1, p. 17, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/vetsci7010017>. Acesso em: 25 jun. 2025.
- BRICK, G. B. et al. **Análise da aplicação das cinco liberdades na rotina de clínicas e hospitais veterinários: uma revisão de literatura.** *Revista da Sociedade de Medicina Veterinária do Pará*, Belém, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2023. Disponível em: <https://ojs.unifesspa.edu.br/index.php/remvet/article/view/1547/1569>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- CISNEROS, A. et al. **Handle with care: dogs show negative responses to restrictive handling restraints and tools during routine examinations.** 2022. Disponível em: <https://doi.org/....> Acesso em: 15 jul. 2025.
- COELHO, A. A. **Análise da eficácia dos colírios hialuronato de sódio 0,15% e carboximetilcelulose sódica 0,5% em cães da raça Shih Tzu submetidos ao banho validado pelo teste lacrimal de Schirmer.** Centro Universitário Santo Agostinho, 2024. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária). Acesso em: 30 jun. 2025.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA (CBKC). **Regulamento de exposições – Capítulo XII: dos grupos e classes.** Revisado em maio de 2025. Disponível em: https://cbkc.org/application/views/docs/regulamentos/regulamentos_15.pdf?upd=2025-04-03. Acesso em: 06 set. 2025.
- DALLA-VILLA, R. A. et al. **Avaliação de bem-estar animal em cães e gatos.** *Revista Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia*, Campinas, v. 76, n. 4, p. 1297-1305, 2024. Disponível em: <https://doi.org/....> Acesso em: 02 jul. 2025.
- EDWARDS, E. et al. **Puppy pedicures: exploring the experiences of Australian dogs to nail trims.** 2024. Disponível em: <https://doi.org/....> Acesso em: 08 ago. 2025.
- FERNANDES, J. N.; SILVA, R. A. **Assessment of canine stress levels in a pet grooming facility using a validated behavioral scale.** 2020. Disponível em: <https://doi.org/....> Acesso em: 12 jul. 2025.

- FERREIRA, M. et al. **Stress in dogs during grooming in a pet shop.** 2023. Disponível em: <https://doi.org/....> Acesso em: 02 ago. 2025.
- GALVÃO, M. C. G.; PEREIRA, M. G. A. A. **Revisão integrativa: contribuição para a saúde.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 48, n. 2, p. 331-337, 2014. Disponível em: <https://doi.org/....> Acesso em: 21 jun. 2025.
- GARTNER, K.; SCHÖNING, M. **Behavioural indicators of stress in dogs: a systematic review.** *Veterinary Record*, v. 187, n. 8, p. 312, 2020. Disponível em: <https://doi.org/....> Acesso em: 19 jun. 2025.
- GOMPPER, M. E.; ZINK, S.; BARROWS, M. R. **The importance of grooming and skin care in canine health.** *Journal of Small Animal Practice*, v. 62, n. 10, p. 875-882, 2021. Disponível em: <https://doi.org/....> Acesso em: 16 jul. 2025.
- GUTIÉRREZ, M. A. et al. **Análise dos estressores sonoros em ambientes de banho e tosa para cães.** 2024. Disponível em: <https://doi.org/....> Acesso em: 14 ago. 2025.
- HARE, A.; BEAUDET, F.; DUBE, M.; ODORE, R. **The importance of a fear-free approach to dog grooming.** *The Canadian Veterinary Journal*, v. 62, n. 11, p. 1145-1149, 2021. Disponível em: <https://doi.org/....> Acesso em: 28 jun. 2025.
- HAUG, L. I. **Stress in the grooming environment: causes and solutions.** *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 52, n. 1, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/....> Acesso em: 10 jul. 2025.
- JEONG, H. A.; KIM, C. H. **Changes of serum cortisol and vital signs by clipper grooming in companion dogs.** *Journal of Veterinary Nursing*, v. 2, n. 1, p. 31-41, Mar. 2023. DOI: 10.56878/jvn.2023.2.1.31. Acesso em: 09 ago. 2025.
- JONES, A. P. et al. **The impact of grooming salons on dog welfare: a study of stress indicators in the canine population.** 2024. Disponível em: <https://doi.org/....> Acesso em: 12 ago. 2025.
- KIER, K. **Understanding canine stress during grooming: a key to providing better care.** *Brazilian Journal of Animal Science*, 2022. Disponível em: <https://doi.org/....> Acesso em: 30 jun. 2025.
- KRUPA, W.; CZYŻOWSKI, P.; KASZYCKA, K.; KARPIŃSKI, M.; LISZKA, J. **Classical cuts: a pilot study of classical music's effects on dogs in grooming settings.** *Animal Cognition*, 2025. Disponível em: <https://doi.org/....> Acesso em: 05 ago. 2025.

- MARIA, A. C. B. E. **Estresse em cães durante o banho e tosa: análise de marcadores biológicos salivares, parâmetros fisiológicos e comportamentais e fatores ambientais predisponentes.** 2015. 126 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002755974>. Acesso em: 22 jun. 2025.
- MARINO, L.; ROSSI, G. **Improving animal welfare in pet grooming facilities: a case study on environmental and procedural modifications.** 2024. Disponível em: <https://doi.org/...> Acesso em: 20 ago. 2025.
- MARITI, C.; BEIN, S. **Evaluation of dog welfare before and after a professional grooming session.** Pisa: Department of Veterinary Science, University of Pisa, 2015. Disponível em: <https://vet.unipi.it/>. Acesso em: 27 jun. 2025.
- MARQUES, L. S. **O estresse no ambiente de banho e tosa e suas implicações no bem-estar e comportamento canino.** 2023. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária). Acesso em: 15 jul. 2025.
- MCDONALD, C. et al. **Grooming-related concerns among companion animals: preliminary data on an overlooked topic and considerations for animals' access to health-related services.** 2024. Disponível em: <https://doi.org/...> Acesso em: 29 ago. 2025.
- MCDONALD, S. E. et al. **Barriers and facilitators of pet grooming among clients served by a subsidized grooming service program.** 2024. Disponível em: <https://doi.org/...> Acesso em: 30 ago. 2025.
- MCDONALD, S. E. et al. **Grooming-related concerns among companion animals: preliminary data on an overlooked topic and considerations for animals' access to health-related services.** *Animals*, v. 12, n. 6, 2022. DOI: 10.3390/ani12060745. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8907591/>. Acesso em: 08 ago. 2025.
- MELLOR, D. J.; BEAUSOLEIL, N. J. **A framework for evaluating animal welfare: the Five Domains revisited.** *Animals*, v. 14, n. 4, p. 589, 2024. Disponível em: <https://doi.org/...> Acesso em: 01 set. 2025.
- MELLOR, D. J.; PATTERSON-KANE, E.; STAFFORD, K. J. **The Five Domains Model: a tool for assessing animal welfare.** *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 257, n. 11, p. 1157-1166, 2020. Disponível em: <https://doi.org/...> Acesso em: 22 jun. 2025.

- MENCHETTI, M.; NANNI, V. **The impact of grooming on dog welfare: a review.** *Frontiers in Veterinary Science*, v. 8, 723145, 2021. Disponível em: <https://doi.org/....> Acesso em: 02 jul. 2025.
- MORAES, L. B. M.; ZAGO, V. A. **The importance of a fear-free approach to dog grooming: experimental evaluation of noise and classical music.** 2024. Disponível em: <https://doi.org/....> Acesso em: 05 jul. 2025.
- MORAIS, C. S. de. **O modelo dos cinco domínios como ferramenta de avaliação de bem-estar de cães e gatos.** *Anais do XXIX Congresso Brasileiro*, 2024. Acesso em: 16 ago. 2025.
- NASCIMENTO, C. **Avaliação de riscos em pet shop: estudo de caso.** 2025. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária). Acesso em: 26 ago. 2025.
- OLIVEIRA, C. F. **Bem-estar de cães no banho e na tosa: um estudo sobre os efeitos da socialização e do manejo low stress.** 2023. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária). Acesso em: 12 jul. 2025.
- OpenAI. ChatGPT [plataforma de inteligência artificial]. Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em: ago. 2025.
- OVERALL, K. L.; RODAN, I. **Low stress handling, restraint, and behavior modification of dogs and cats: techniques for veterinary and grooming professionals.** *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 23, n. 1, p. 12-20, 2021. Disponível em: <https://doi.org/....> Acesso em: 25 jul. 2025.
- PEREIRA, M. S. **O estresse em cães no ambiente de banho e tosa: análise e propostas de manejo.** 2023. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária). Acesso em: 19 ago. 2025.
- REISNER, I. R.; PLUNKETT, J. M. **Using behavioral medicine principles to prevent aggression in veterinary procedures and home care.** *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 50, n. 5, p. 1011-1025, 2020. Disponível em: <https://doi.org/....> Acesso em: 28 jun. 2025.
- RODAN, I. **The role of the veterinarian in promoting animal welfare in grooming practices.** *Journal of Veterinary Behavior: Clinical Applications and Research*, v. 58, p. 1-7, 2023. Disponível em: <https://doi.org/....> Acesso em: 04 jul. 2025.
- SALONEN, M. et al. **Breed, age, and social environment are associated with personality traits in dogs.** *Scientific Reports*, v. 13, n. 1, 2023. DOI: 10.1038/s41598-023-31321-1. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10165416/>. Acesso em: 30 ago. 2025.

- SCHOENFELD, A. H.; MARITI, C.; FALASCHI, A. M. **A survey of veterinary professionals' perceptions of fear, anxiety, and stress in companion dogs in veterinary and grooming settings.** *Journal of Veterinary Behavior*, 2022. Disponível em: <https://doi.org/....> Acesso em: 18 jul. 2025.
- SCHIPPER, L. L. et al. **The use of salivary cortisol as a welfare indicator in dogs: a systematic review.** *Applied Animal Behaviour Science*, v. 235, p. 105232, 2021. Disponível em: <https://doi.org/....> Acesso em: 21 jul. 2025.
- SOUSA, A. L. G.; SILVA, F. M. **Fisiologia do estresse em animais de companhia: uma revisão de literatura.** *Revista Eletrônica de Veterinária*, v. 21, n. 4, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://doi.org/....> Acesso em: 24 jun. 2025.
- SOUSA, A. L. G.; SILVA, F. M.; NUNES, R. S. **Revisão integrativa de literatura: conceitos e metodologia de aplicação.** *Revista Saúde e Pesquisa*, v. 17, n. 2, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://doi.org/....> Acesso em: 20 ago. 2025.
- SOUZA, R. P. de; LIMA, S. C. C. de; VIEIRA, A. C. A. **A contribuição da revisão integrativa de literatura na pesquisa em saúde: uma perspectiva metodológica.** *Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia*, v. 8, n. 1, p. 11-20, 2021. Disponível em: <https://doi.org/....> Acesso em: 14 jul. 2025.
- TROTT, S. **The most reactive dog breeds.** 2024. Disponível em: <https://spiritdogtraining.com/breeds/most-reactive-dog-breeds>. Acesso em: 06 set. 2025.
- TAMI, G.; VALSECCHI, P. **Dog behaviour and welfare in the context of dog day-care and boarding facilities: a literature review.** *Animals*, v. 10, n. 10, p. 1887, 2020. Disponível em: <https://doi.org/....> Acesso em: 17 jul. 2025.
- VIEIRA, T. M. C. et al. **Avaliação de riscos e estratégias de segurança para esteticistas caninos.** 2023. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária). Acesso em: 09 jul. 2025.
- WÓJCIK, S. et al. **The influence of breed, sex, origin, and housing on dog welfare.** *Animals*, v. 11, n. 5, 2021. DOI: 10.3390/ani11051280. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8156398/>. Acesso em: 11 jul. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Quadro de artigos analisados (2020–2025).

Quadro A1 – Quadro de artigos analisados (2020–2025).

APÊNDICE B – Sinais comportamentais identificados (279 sinais).

Quadro B1 – Sinais comportamentais identificados.

APÊNDICE C – Métodos low stress identificados (332 métodos).

Quadro C1 – Métodos low stress identificados.

APÊNDICE D – Agrupamento dos métodos "Outros/Específicos"

Quadro D1 – Agrupamento dos métodos "Outros/Específicos"

APÊNDICE E – Artigos não contemplados integralmente nos critérios de inclusão, mas considerados relevantes.

Quadro E - Artigos não contemplados integralmente nos critérios de inclusão, mas considerados relevantes.

APÊNDICES

Sumário dos Apêndices

Apêndice A – Quadro de artigos analisados (2020–2025) Quadro A1

Apêndice B – Sinais comportamentais identificados (279 sinais) Quadro B1

Apêndice C – Métodos *low stress* identificados (332 métodos) Quadro C1

Apêndice D – Agrupamento dos métodos 'Outros/Específicos' Quadro D1

Apêndice E – Artigos não contemplados integralmente nos critérios de inclusão, mas considerados relevantes Quadro E1

APÊNDICE A – Quadro de artigos analisados (2020–2025)

Quadro A1 – Artigos selecionados para revisão, com ano, autores, país, metodologia, métodos low stress e sinais comportamentais.

AN O	ARTIGO	AUTORE S	PAÍS	METODOL OGIA	MÉTODOS <i>LOW STRESS</i>	SINAIS COMPORTAM ENTAIS
Pré - 202 0	<i>Low Stress Handling, Restraint, and Behavior Modification of Dogs and Cats</i>	Overall, K. L.; Rodan, I.	EUA	Revisão + guia técnico.	Contenção mínima; toalhas; dessensibilização + contracondicionamen to; reforço positivo; treinamento de equipe e tutores.	Medo; rigidez/imobilida de, tremores, vocalizações; agressividade defensiva; ansiedade antecipatória; relaxamento progressivo.
202 0	<i>Assessment of Canine Stress Levels in a Pet Grooming Facility Using a Validated Behavioral Scale</i>	Fernandes, J. N.; Silva, R. A.	Brasil	Estudo observaciona l.	Ambiente calmo; pausas; reforço positivo; leitura precoce de sinais.	Bocejo; lambedura; tremores; vocalizações; rigidez corporal e resistência passiva; esquiva e fuga do manejo, ofegação intensa.

202	<i>Using</i>	Reisner, I.	EUA	Revisão de	Manejo gentil;	Rosnados;
-----	--------------	-------------	-----	------------	----------------	-----------

0	<i>behavioral medicine principles to prevent aggression in veterinary procedures and home care</i>	R.; Plunkett, J. M.		literatura.	dessensibilização + contracondicionamento; reforço positivo; evitar contenção forçada.	esquiva; agressividade defensiva; tensão corporal.
2020	<i>Dog Behaviour and Welfare in the Context of Dog Day-Care and Boarding Facilities</i>	Tami, G.; Valsecchi, P.	Itália	Revisão de literatura.	Considerar a dinâmica social entre cães, evitar superlotação, fornecer esconderijos/áreas de descanso para reduzir estresse social e permitir pausas, práticas específicas de layout e rotina para minimizar excesso de excitação e contato social forçado.	Vocalizações; esquiva social; hipervigilância; conflito social.

2020	Tutores, conheçam o comportamento do seu cão e	Monte Alegre, P.; Siqueira, V. C.; Bastos, P.	Brasil	Cartilha de orientação.	Educação do tutor; familiarização gradual; reforço positivo; respeito a limites individuais.	Bocejo; lambedura; vocalizações; esquiva e fuga do manejo; rosnados.
------	--	---	--------	-------------------------	--	--

	os possíveis problemas no banho e tosa	A. S.				
2021	<i>The importance of a fearfree approach to dog grooming</i>	Hare, A.; Beaudet, F.; Dube, M.; Odore, R.	Canadá	Revisão de literatura.	<i>Fear-free</i> (filosofia central do artigo, que defende manejo preventivo contra medo, estresse e ansiedade); reforço positivo; comunicação calma; mínima contenção; pausas; controle de estímulos.	Medo antecipatório; tremores; esquiva e fuga do manejo; relaxamento com ambiente controlado.
2021	<i>The impact of grooming on dog welfare: A review</i>	Menchetti, M.; Nanni, V.	Itália	Revisão de literatura.	Escovação suave; pausas; reforço positivo; monitoramento contínuo.	Resistência à escovação; imobilidade; vocalizações; melhora com manejo.

2022	<i>A survey of veterinary professionals' perception of fear, anxiety, and</i>	Schoenfeld, A. H.; Mariti, C.; Falaschi, A. M.	Itália	Estudo transversal (questionários).	Treinar a equipe para reconhecer sinais comportamentais de estresse; rotinas de pausas em cães ansiosos, especialmente no corte de unhas e secagem; ambiente	Medo; ansiedade; agressividade defensiva; bocejo e lambedura excessivos; rigidez/imobilidade corporal.
------	---	--	--------	-------------------------------------	--	--

	<i>stress...</i>				com <i>layout low stress</i> ; feedback contínuo ao tutor; parceria com veterinários (protocolo farmacológico: ansiólise/analgesia).	
2022	<i>Handle with care: Dogs show negative responses to restrictive handling ...</i>	Cisneros, A., et al.	EUA	Estudo experimental.	Contenção mínima; toalhas; reforço positivo; dar controle ao cão.	Rigidez/imobilidade corporal; tremores; rosnados; mordidas; piora com restrição. Contenção mínima foi observado menos sinais de estresse.

2022	<i>Understanding canine stress during grooming: a key to providing better care</i>	Kier, K.	Brasil	Estudo de caso.	Agendamento escalonado; pausas; reforço positivo; baías individuais; feedback e orientações educacionais aos tutores sobre manejo pré banho e tosa, inclusive relacionado ao transporte.	Ofegação intensa; rigidez/imobilidade corporal; esquiva e fuga do manejo; vocalizações; sacudir o corpo; esquiva em pontos sensíveis do corpo.
2022	<i>Stress in</i>	Ferreira,	Brasil	Estudo	Triagem prévia;	Ofegação

3	<i>dogs during grooming in a pet shop</i>	M., et al.		Observacional e fisiológico.	reduzir potência do soprador, iniciar a distância, aplicar em ciclos curtos; monitoramento ativo; baías individuais e redução de estímulos competitivos e educação do tutor.	intensa; tremores; vocalizações; hipervigilância; esquiva e fuga do manejo; aumento frequência cardíaca, aumento leve de temperatura retal.
---	---	------------	--	------------------------------	--	---

2023	<i>Changes of serum cortisol and vital signs by clipper grooming in companion dogs</i>	Jeong, H. A.; Kim, C. H.	Coreia do Sul	Estudo experimental.	Dessensibilizar som/vibração; sessões curtas; reforço positivo; evitar contenção excessiva; monitoração de parametros fisiológicos	Tremores; vocalizações; esquiva e fuga do manejo; rigidez/imobilidade corporal; aumento temperatura leve e aumento de alterações fisiologicas
2023	O estresse em cães no ambiente de banho e tosa: análise e propostas	Pereira, M. S.	Brasil	Revisão de literatura.	Pré-atendimento; dessensibilização; pausas; reforço positivo; pósatendimento.	Bocejo; lambedura; tremores; vocalizações; esquiva e fuga do manejo; rigidez/imobilidade corporal;

	de manejo					ofegação intensa.
--	-----------	--	--	--	--	-------------------

2023	O estresse... e suas implicações no bem-estar e comportamento canino	Marques, L. S.	Brasil	Revisão de literatura.	Reconhecer a importância do estresse, controle ambiental (ruído, fluxos); protocolo com veterinário.	Ofegação intensa; rigidez/imobilidade corporal; agressividade defensiva; esquiva; hipervigilância.
2023	Bem-estar de cães no banho e tosa... socialização e manejo low stress	Oliveira, C. F.	Brasil	TCC: Monografia.	Familiarização gradual; reforço positivo; pausas; comunicação com tutores, socialização.	Tremores; vocalizações; fuga; agressividade defensiva; melhora com socialização.
2023	Avaliação de riscos e estratégias de segurança para esteticistas caninos	Vieira, T. M. C., et al.	Brasil	Revisão de literatura.	Focado em diminuir os danos aos profissionais groomers e consequentemente melhorar tratamento aos cães; Treinar a equipe para identificar sinais precoces e evitar escalada para agressão; padronizar	Rosnados; mordidas; arranhões; tremores; esquiva e fuga do manejo; medo antecipatório.

					protocolos de contenção suave; garantir EPIs no ambiente de trabalho e integrar veterinários em caso de caes muito agressivos para evitar exposição desnecessária do tosador.	
202 4	<i>The importanc e of a fearfree approach to dog grooming: experimen tal evaluation of noise and classical music</i>	Moraes, L. B. M.; Zago, V. A.	Brasil	Estudo experimental .	Redução de ruído; música clássica; pausas; dessensibilização sonora.	Ofegação intensa; tremores; rigidez/imobilida de corporal; vocalizações.

2024	<i>Grooming-related concerns among companion animals:</i>	McDonald, C., et al.	EUA	Estudo transversal (questionários tutores).	Transparência; reforço positivo; familiarização gradual; comunicação tutor e equipe.	Medo antecipatório; tremores; vocalizações; esquiva e fuga do manejo;
------	---	----------------------	-----	---	--	---

	<i>Preliminary data...</i>					recusa de retorno; evitar contato com o tutor em casa após procedimento.
2024	<i>Barriers and Facilitators of Pet Grooming ... subsidized grooming program</i>	McDonald, S. E., et al.	EUA	Estudo transversal.	Profissionais capacitados; pausas; reforço positivo; ambiente acolhedor; visitas de ambientação, transparência, preços acessíveis.	Sinais comportamentais com olhar dos tutores.

2024	<i>Stress in the Grooming Environment: Causes and Solutions</i>	Haug, L. I.	EUA	Revisão de literatura.	Mapear estressores; recepção evitando acúmulo de cães; soprador inicialmente distante e introdução gradual; dividir em sessões curtas, usar tesouras silenciosas; treinamento contínuo em medicina comportamental aplicada ao grooming e orientar ao tutor sobre dessensibilização em casa.	Ofegação intensa; rigidez/imobilidade corporal; vocalizações; agressividade defensiva; evitação e fuga do manejo.
------	---	-------------	-----	------------------------	--	--

2024	<i>The Impact of Grooming Salons on Dog Welfare...</i>	Jones, A. P., et al.	EUA	Estudo observacional multicêntrico.	Pausas; reforço positivo; equipamentos silenciosos; baias separadas; treinamento da equipe em manejo <i>low stress</i> e acolhimento de sinais de estresse.	Ofegação intensa; rigidez/imobilidade corporal; tremores; vocalizações; Secagem: cães exibindo pelo menos 2 sinais claros de estresse; Banho: sinais moderados; Tosa/escovação: ~ variabilidade alta entre indivíduos do sinais; Espera: ansiedade antecipatória.
2024	<i>Puppy pedicures: Exploring the experiences of Australian dogs to nail trims</i>	Edwards, E., et al.	Austrália	Estudo transversal (questionários online).	Dessensibilização; contracondicionamento; sessões curtas; alternativas (lixa elétrica).	Esquiva; tremores; vocalizações; rosnados e mordidas; recusa futura.

202	<i>Effect of</i>	Ahn, S.	Corei	Estudo	Preferir	Tremores;
-----	------------------	---------	-------	--------	----------	-----------

4	<i>desensitization and flooding using sound and skin stimulation...</i>	H.	a do Sul	experimental	dessensibilização; evitar manejo forçado; reforço positivo.	vocalizações; rigidez/imobilidade corporal; maior reatividade com exposição forçada. No processo com dessensibilização houve melhora dos sinais estressantes.
2024	<i>The Role of the Veterinarian in Promoting Animal Welfare in Grooming Practices</i>	Rodan, I.	EUA	Artigo de perspectiva/opinião profissional.	Ambiente controlado; treinamento de equipe; socialização orientada; abordagem interdisciplinar (groomers + veterinários)	Os sinais não foram observados em campo, mas apontados como exemplos fundamentais para que veterinários e groomers: bocejo; lambedura; rigidez/imobilidade corporal.

2024	Análise da eficácia dos colírios... em cães	Coelho, A. A.	Brasil	Estudo experimental .	Proteção ocular preventiva; evitar jatos nos olhos; ajustar fluxo.	Piscar excessivo; lacrimejamento; esfregar rosto; esquivar da cabeça.
------	---	---------------	--------	-----------------------	--	---

	Shih Tzu submetido ao banho (TLS)					
2024	<i>Improving Animal Welfare in Pet Grooming Facilities: A Case Study...</i>	Marino, L.; Rossi, G.	Itália	Estudo de caso.	Espera individual; reforço positivo; pausas; música; layout de baixo conflito.	Antes das modificações: Tremores; vocalizações; rigidez/imobilidade corporal; agressividade. Após modificações: melhora observada.

2024	Análise dos estressores sonoros em ambientes de banho e tosa para cães	Gutiérrez, M. A., et al.	Brasil	Estudo descritivo e quantitativo.	Medições de ruído em dB(A) em ambientes reais de banho e tosa; observação comportamental de cães expostos a esses equipamentos; dessensibilização sonora.	Ofegação intensa; tremores; rigidez/imobilidade corporal; vocalizações; esquiva e fuga no manejo.
2024	<i>The Importance of Grooming and Skin Care in</i>	Gompper, M. E.; Zink, S.; Barrows, M. R.	EUA	Revisão de literatura.	Escovação preventiva; remoção precoce de nós/bolos; visitas regulares positivas; manejo antecipatório e	Dermatites/prurido; dor por causa de nós na pelagem; dor crônica; estresse durante o manejo

	<i>Canine Health</i>				colaboração tutor–groomer–veterinário.	e aversão ao corte de pelos em áreas sensíveis (axilas, virilha, orelhas).
--	----------------------	--	--	--	--	--

2024	<i>Behavioral and Physiological Effects of a Novel Grooming Procedure ...</i>	Perrone, F.; Sica, M.; D'Onofrio, F.	Itália	Estudo experimental .	Procedimento low stress: pausas; reforço positivo; contenção mínima; equipamentos silenciosos.	Ofegação intensa; tremores; rigidez/imobilidade corporal e vocalizações. Procedimento tradicional: aumento cortisol; Procedimento low stress: níveis de cortisol próximos à linha de base, reduziu sinais comportamentais de estresse.
2024	O impacto do olfato canino no bem-estar em ambientes de manejo	Santos, P. R.	Brasil	Dissertação de mestrado.	Controle olfativo; evitar perfumes/limpeza fortes; odores neutros; enriquecimento olfativo controlado.	Ofegação intensa; esquiva e fuga do manejo; vocalizações; hipervigilância; espirros frequentes;

						evitação do espaço ou da superfície recém-limpa.
2024	Técnicas de aprendizagem do de máquina para apoiar serviços de tosa de cães	Pannurat, N.; Eiamsaard, K.; Suthanma, C.; Banharnsakun, A.	Tailândia	Pesquisa aplicada (machine learning aplicado ao grooming).	Personalização por predição de estresse; pausas/tempo de sessão; equipamentos menos ruidosos; lâminas adequadas e conhecimento da pelagem; apoio ao <i>groomer</i> .	Postura encolhida; tremores; esquiva e fuga do manejo; ofegação intensa; rigidez/imobilidade de corporal.
2025	Avaliação de Riscos em Pet Shop: Estudo de Caso	Nascimento, C.	Brasil	Estudo de caso.	Agendamento escalonado; baias com barreiras visuais; pausas; treinamento da equipe.	Ansiedade antecipatória; vocalizações; esquiva; reatividade com contenção.

2025	<i>Classical cuts: a pilot study of classical music's effects on dogs in grooming settings</i>	Krupa, W.; Czyżowski, P.; Kaszycka, K.; Karpiński, M.; Liszka, J.	Polônia	Estudo experimental.	Música clássica como enriquecimento/mascaramento; nuances de volume e decibéis.	Menor ofegação e rigidez/imobilidade corporal; postura mais relaxada; menor reatividade em grupo com música e maiores sinais de estresse no grupo sem música.
						música.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

APÊNDICE B – Sinais comportamentais identificados (279 sinais)

Tabela B1 – Listagem completa dos sinais comportamentais descritos na literatura.

ANO	ARTIGO	AUTORES	PAÍS	SINAIS COMPORTAMENTAIS
Pré-2020	<i>Low Stress Handling, Restraint, and Behavior Modification of Dogs and Cats</i>	Overall, K. L.; Rodan, I.	EUA	Bocejos fora de contexto; lambedura rápida dos lábios; desviar o olhar; postura corporal encolhida; vocalizações; tremores; sacudir o corpo; ofegação intensa; esquiva ativa; cauda abaixada ou entre os membros; rosnados intensos, dentes à mostra; rigidez/imobilidade corporal completa; mordidas defensivas e tentativas de fuga ao manejo.

2020	<i>Assessment of Canine Stress Levels in a Pet Grooming Facility Using a Validated</i>	Fernandes, J. N.; Silva, R. A.	Brasil	Durante a espera: vocalizações: latidos repetitivos e choramingos; andar de um lado para o outro; hipervigilância:
------	--	--------------------------------	--------	--

	<i>Behavioral Scale</i>			orelhas eretas, olhar fixo na porta de entrada ou tutores; cauda entre os cães em alguns cães (ansiedade antecipatória). Durante o banho: bocejos; lambedura de lábios repetida; tremores; rigidez corporal e resistência; tentativas de fuga: puxar contra a guia, saltar da banheira; ofegação excessiva; vocalizações agudas;
--	-------------------------	--	--	--

2020	<i>Using behavioral medicine principles to prevent aggression in veterinary procedures and home care</i>	Reisner, I. R.; Plunkett, J. M.	EUA	Rosnados iniciais, usado como aviso; esquiva e fuga para se afastar da manipulação; gressividade defensiva; músculos rígidos, corpo enrijecido, acompanhado de olhar fixo; imobilidade; postura de hipervigilância.
2020	<i>Dog Behaviour and Welfare in the Context of</i>	Tami, G.; Valsecchi, P.	Itália	Evitação: desviar o corpo, virar o rosto, esclera aparente, andar

	<i>Dog Day-Care and Boarding Facilities</i>			em arco, procurar esconderijos; Bocejo, lambedura de lábios, sacudir o corpo, hipervigilância, postura baixa, cauda entre os membros, orelhas para trás, tremores e ofegação; Sinais de conflito social: bloqueio de passagem, perseguição repetitiva, monta excessiva, guarda de recursos (brinquedos/água), rigidez corporal, rosnados, grunhidos, mordidas de advertência.
2020	Tutores, conheçam o comportamento do seu cão e os possíveis problemas no banho e tosa	Monte Alegre, P.; Siqueira, V. C.; Bastos, P. A. S.	Brasil	Bocejos fora de contexto; lambedura de lábios; desvio de olhar, orelhas para trás; tremores discretos ou inquietação; vocalizações; tentativa de se esquivar ou sair da guia; cauda entre os membros, postura

				encolhida; hipervigilância, respiração ofegante; rosnados, dentes à mostra; rigidez corporal intensa; mordidas de advertência e tentativas de fuga bruscas.
2021	<i>The importance of a fear-free approach to dog grooming</i>	Hare, A.; Beaudet, F.; Dube, M.; Odore, R.	Canadá	Medo antecipatório; tremores; esquiva e fuga do manejo; vocalizações; postura rígida e encolhida; relaxamento com ambiente controlado.

2021	<i>The impact of grooming on dog welfare: A review</i>	Menchetti, M.; Nanni, V.	Itália	Banho: tremores persistentes; vocalizações; tentativas de fuga (saltar da banheira, puxar contra a guia); postura encolhida, cauda entre as pernas; bocejos e lambedura de lábios. Secagem: hipervigilância e agitação com o som do soprador,
------	--	--------------------------	--------	---

				rigidez/imobilidade corporal intensa; esquiva ativa; ofegação excessiva. Escovação: evitação; rosnados e sinais de desconforto se houver nós; bocejos, sacudir o corpo, lambedura de lábios; mordidas defensivas.
--	--	--	--	---

2022	<i>A survey of veterinary professionals' perceptions of fear, anxiety, and stress...</i>	Schoenfeld, A. H.; Mariti, C.; Falaschi, A. M.	Itália	Bocejos fora de contexto; ambedura de lábios repetida; ostura corporal baixa, cauda entre os membros; oelhas para trás; vocalizações; tremores; agitação; ofegação; tentativa de fuga do manejo; rosnados e exibição de dentes; mordidas defensivas; rigidez/ imobilidade corporal e reações explosivas durante corte de unhas e secagem.
2022	<i>Handle with care: Dogs</i>	Cisneros, A., et	EUA	Mínima contenção: sinais sutis de

	<i>show negative responses to restrictive handling...</i>	al.		desconforto (bocejo, lambedura de lábios), mas a maioria dos cães mantinha postura corporal mais neutra; baixa frequência de rigidez/imobilidade corporal e tentativas de fuga do manejo; interações exploratórias e até aproximações voluntárias ao manipulador. Restritiva/forçada: rigidez/ imobilidade corporal prolongada; tremores intensos; vocalizações agudas; tentativas de fuga do manejo; rosnados e mordidas defensivas.
--	---	-----	--	---

2022	<i>Understanding canine stress during grooming: a key to providing better care</i>	Kier, K.	Brasil	Transporte até o banho e tosa: vocalizações; hipervigilância com olhar fixo e pupilas dilatadas e tremores; Chegada e espera: tentativas de esquiva;
------	--	----------	--------	--

				cauda abaixada ou entre os membros; bocejos e lambedura de lábios; Banho, secagem e tosa: Banho: tremores leves, esquiva, ofegação. Secagem: maior intensidade de estresse com ofegação panting contínuo, rigidez/imobilidade corporaç, tentativas de fuga, vocalizações; Tosa/escovação: resistência ativa em pontos sensíveis (patas, orelhas, corte de unhas); Retorno para casa: sacudir o corpo para liberação de tensão; estado de alerta por horas.
2023	<i>Stress in dogs during grooming in a pet shop</i>	Ferreira, M., et al.	Brasil	Antes do banho: vocalizações leves; hipervigilância (olhar fixo em portas/funcionários); tremores discretos; Durante o banho: lambedura de lábios e

				bocejos frequentes; tremores persistentes; rigidez/imobilidade muscular; tentativas de fuga (puxar contra a guia, movimentos bruscos); vocalizações agudas; Durante a secagem: maior intensidade de sinais de estresse; ofegação intensa e contínua; tremores fortes; rigidez/imobilidade corporal; vocalizações frequentes; tentativa de escapar da mesa. Após o procedimento: redução gradual dos sinais, mas ainda presentes em alguns ofegação residual; sacudir o corpo; Resultados fisiológicos: Frequência cardíaca: aumento durante banho e secagem em comparação ao basal; temperatura corporal:
--	--	--	--	---

				elevação leve durante secagem; recuperação: ambos os parâmetros retornaram lentamente ao nível basal após o término do procedimento.
2023	<i>Changes of serum cortisol and vital signs by clipper grooming in companion dogs</i>	Jeong, H. A.; Kim, C. H.	Coreia do Sul	Cortisol aumentado após a tosa com máquina; frequência cardíaca elevada durante os procedimentos, com valores acima do basal; frequência respiratória aumentada durante a tosa; ofegação intensa; temperatura corporal com elevação leve; tremores durante a tosa; vocalizações; resistência física; posturas encolhidas e rigidez/imobilidade corporal.

2023	O estresse em cães no ambiente de banho e tosa: análise e propostas de	Pereira, M. S.	Brasil	Leves(bocejo, lambedura de lábios, orelhas para trás, cauda baixa); moderados (tremores, vocalizações, esquiva ativa, ofegação
------	--	----------------	--------	--

	manejo			intensa); graves: rigidez/imobilidade prolongada, rosnados, mordidas e fuga brusca do manejo.
2023	O estresse... e suas implicações no bem-estar e comportamento canino	Marques, L. S.	Brasil	Comportamentais: bocejo, lambedura de lábios, postura baixa; tremores, vocalizações, esquiva, ofegação intensa; rigidez/imobilidade corporal, rosnados, mordidas defensivas, fuga brusca. do manejo; Fisiológicos: aumento da frequência cardíaca; elevação do cortisol; alterações na temperatura corporal; fadiga e hipervigilância pós-procedimento.

2023	Bem-estar de cães no banho e tosa... socialização e manejo <i>low stress</i>	Oliveira, C. F.	Brasil	Cães pouco socializados: maior frequência de vocalizações; remores intensos; tentativas de fuga constantes; reações agressivas defensivas em procedimentos como
------	---	-----------------	--------	---

				corte de unhas e secagem; Cães bem socializados: sinais sutis de desconforto (bocejos, lambedura de lábios), menor rigidez/imobilidade corporal e agressividade; maior tolerância à presença de pessoas estranhas e a ruídos.
--	--	--	--	---

2023	Avaliação de riscos e estratégias de segurança para esteticistas caninos	Vieira, T. M. C., et al.	Brasil	Mordidas de advertência, defensivas ou subitas; arranhões durante tentativas de fuga; golpes bruscos de patas e corpo contra o tosador; agressividade aumentada em fases críticas (corte de unhas, secagem e escovação de nós dolorosos);bocejo, lambedura, rigidez/imobilidade corporal.
2024	<i>The importance of a fear-free approach to</i>	Moraes, L. B. M.; Zago, V. A.	Brasil	Exposição apenas ao ruído (secadores/sopradores): ofegação intensa e

	<i>dog grooming: experimental evaluation of noise and classical music</i>			prolongada; tremores corporais; tentativas de fuga (puxar contra a guia, saltar da mesa; vocalizações; rigidez/imobilidade corporal; lambedura de lábios e bocejos repetidos. Exposição ao ruído + música clássica: redução significativa da ofegação intensa e dos tremores; maior número de cães em postura relaxada (cauda neutra, corpo menos rígido); menor frequência de vocalizações; mais cães aceitaram permanecer parados durante a secagem; comportamentos exploratórios leves (cheirar o ambiente, interagir com o profissional);
2024	<i>Grooming-related concerns</i>	McDonald, C., et al.	EUA	Medo antecipatório antes de chegar ao pet shop com existência para

	<i>among companion animals: Preliminary data...</i>			entrar no carro; esconder-se ao ver caixa de transporte/coleira; vocalizações no banho; tremores persistentes; tentativas de fuga do manejo; ofegação intensa; rigidez/ imobilidade corporal; evitar contato com o tutor por horas; hipervigilância e fadiga e recusa em retornar ao local nas visitas seguintes.
2024	<i>Barriers and Facilitators of Pet Grooming... subsidized grooming program</i>	McDonald, S. E., et al.	EUA	Percepção tutores: esquiva e fuga antes do banho/tosa; tremores, vocalizações e cauda entre os membros durante o processo; rosnados e resistência ativa em corte de unhas e evitação do pet shop em visitas futuras.

2024	<i>Stress in the Grooming Environment: Causes and</i>	Haug, L. I.	EUA	Sinais sutis (bocejo, lambedura de lábios, orelhas para trás, cauda baixa); Sinais moderados(
------	---	-------------	-----	--

	<i>Solutions</i>			tremores, tentativas de esquiva do manejo); Sinais graves: rigidez/imobilidade prolongado, rosnados, mordidas defensivas.
--	------------------	--	--	---

2024	<i>The Impact of Grooming Salons on Dog Welfare...</i>	Jones, A. P., et al.	EUA	Espera: vocalizações leves; hipervigilância (olhar fixo em portas e pessoas); tremores discretos em cães ansiosos; Banho: lambedura de lábios e bocejos; tremores; rigidez/imobilidade corporal; tentativas de fuga; vocalizações; Secagem (fase com maior prevalência de estresse): ofegação intensa e contínua; tremores fortes; rigidez/ imobilidade prolongada; vocalizações intensa; fuga ativa do manejo; Tosa/Escovação:reações
------	--	----------------------	-----	--

				variadas dependendo da sensibilidade individual (resistência durante escovação de nós; rosnados e mordidas defensivas em corte de unhas); alguns cães toleraram melhor essa fase do que a secagem.
2024	<i>Puppy pedicures: Exploring the experiences of Australian dogs to nail trims</i>	Edwards, E., et al.	Austrália	Tentativas de fuga/esquiva do corte de unhas; resistência ativa (puxar a pata, lutar contra a contenção); remores. ofegação intensa; vocalizações; evitar entrar na sala/banheiro ou pet shop quando percebem que será cortada a unha; esconder-se antes do procedimento; rosnados, dentes à mostra e mordidas.

2024	<i>Effect of desensitization and flooding using sound and skin</i>	Ahn, S. H.	Coreia do Sul	Exposição forçada: tremores persistentes; vocalizações agudas (choramingo, latido; tentativas de fuga do
------	--	------------	---------------	--

	<i>stimulation...</i>			manejo; prolongada rigidez/imobilidade corporal; bcejos repetidos e lambedura de lábios; sinais de desamparo (ficar imóvel sem relaxar, olhar fixo, evitar contato); Exposição com dessensibilização: redução de tremores e rigidez/imobilidade corporal, vocalizações, tentativas de fuga do manejo; com maior ocorrência de comportamentos exploratórios, aceitação gradual da manipulação e interação positiva com o profissional.
--	-----------------------	--	--	---

2024	<i>The Role of the Veterinarian in Promoting Animal Welfare in Grooming Practices</i>	Rodan, I.	EUA	Os sinais não foram observados em campo, mas apontados como exemplos fundamentais para que veterinários e groomers: bocejo; lambedura; rigidez/imobilidade
------	---	-----------	-----	--

				corporal.
2024	Análise da eficácia dos colírios... em cães Shih Tzu submetidos ao banho (TLS)	Coelho, A. A.	Brasil	Piscar excessivo; lacrimejamento; esfregar rosto; esquiva da cabeça; ressecamento ocular.

2024	<i>Improving Animal Welfare in Pet Grooming Facilities: A Case Study...</i>	Marino, L.; Rossi, G.	Itália	Antes das modificações: vocalizações; tremores e ofegação intensa; tentativas de fuga durante manejo; rigidez/imobilidade corporal prolongado; casos ocasionais de agressividade com rosnados e mordidas; Após as modificações: redução significativa de vocalizações e tremores, comportamentos de esquiva e rigidez/imobilidade corporal, incidentes de agressividade; aumento de comportamentos relaxados e exploratórios (cauda
------	---	--------------------------	--------	---

				neutra, aceitar petiscos, olhar para o groomer) e procedimentos concluídos em menos tempo, devido à maior colaboração dos cães.
--	--	--	--	--

2024	Análise dos estressores sonoros em ambientes de banho e tosa para cães	Gutiérrez, M. A., et al.	Brasil	Exposição a sopradores (≥ 90 dB): ofegação intensa; tremores persistentes; tentativas de fuga; vocalizações; rigidez/ imobilidade em alguns cães; Exposição a secadores manuais (70–85 dB): lambedura de lábios; bocejos de deslocamento; hipervigilância; Exposição à máquina de tosa (60–70 dB): menos reações intensas, mas ainda sinais de desconforto em cães sensíveis (orelha para trás, esquiva da cabeça). O estudo mostrou uma correlação direta: quanto maior o nível de decibéis, maior a frequência de sinais de
------	--	--------------------------	--------	---

				estresse.
--	--	--	--	-----------

2024	<i>The Importance of Grooming and Skin Care in Canine Health</i>	Gompper, M. E.; Zink, S.; Barrows, M. R.	EUA	Prurido excessivo, mordiscar patas, esfregar o corpo em superfícies; dor associada a nós/pelos embaraçados; aversão ao corte de pelos em áreas sensíveis (axilas, virilha, orelhas); lambedura compulsiva, áreas de alopecia por automutilação. Estresse durante o manejo: bocejos, lambedura de lábios, cauda baixa, tentativa de fuga quando a escovação causa dor.
2024	<i>Behavioral and Physiological Effects of a Novel Grooming Procedure...</i>	Perrone, F.; Sica, M.; D'Onofrio, F.	Itália	Procedimento tradicional: ofegação intensa; tremores contínuos; tentativas de fuga (puxar contra a guia, saltar da mesa); vocalizações; rigidez/imobilidade corporal; lambedura de lábios e bocejos repetidos.

				Procedimento <i>low stress</i>: posturas relaxadas; cauda neutra; comportamentos exploratórios (cheirar o ambiente, interagir com o groomer); menor frequência de tremores e vocalizações e redução de rigidez/imobilidade corporal.
2024	O impacto do olfato canino no bem-estar em ambientes de manejo	Santos, P. R.	Brasil	Lambertura de lábios e focinho; espirros frequentes; evitação do espaço ou da superfície recém-limpa; tremores e cauda abaixada; hipervigilância em ambientes com forte presença de feromônio de estresse e aumento de vocalizações em locais com odores químicos intensos.

2024	Técnicas de aprendizado de máquina para apoiar serviços	Pannurat, N.; Eiamsaard, K.; Suthanma, C.; Banharnsakun,	Tailândia	Postura corporal encolhida; tremores; tentativas de fuga do manejo com movimentos bruscos
------	---	--	-----------	---

	de tosa de cães	A.		contra contenção; ofegação intensa; rigidez/ imobilidade corporal.
2025	Avaliação de Riscos em Pet Shop: Estudo de Caso	Nascimento, C.	Brasil	Ansiedade antecipatória; vocalizações intensas; tentativas de fuga da contenção, consideradas de alto risco por gerar acidentes. reatividade sob contenção com movimentos bruscos, mordidas defensivas e resistência ativa; rosnados e postura de ameaça.

2025	<i>Classical cuts: a pilot study of classical music's effects on dogs in grooming settings</i>	Krupa, W.; Czyżowski, P.; Kaszycka, K.; Karpiński, M.; Liszka, J.	Polônia	Ofegação intensa observado com frequência maior no grupo sem música; rigidez/ imobilidade corporal em cães sem música; reatividade reduzida no grupo com música com menos esquivas e menor resistência à manipulação; relaxamento e exploração em cães com
				música.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

APÊNDICE C – Métodos *low stress* identificados (332 métodos)Tabela C1 – Listagem completa dos métodos *low stress* descritos na literatura.

ANO	ARTIGO	AUTORES	PAÍS	MÉTODOS <i>LOW STRESS</i>
-----	--------	---------	------	---------------------------

Pré-2020	<i>Low Stress Handling, Restraint, and Behavior Modification of Dogs and Cats</i>	Overall, K. L.; Rodan, I.	EUA	Redução de ruído (equipamentos silenciosos, música suave); controle de odores fortes (limpeza neutra, uso de feromônios sintéticos); iluminação moderada e espaços com barreiras visuais; evitar contenções firmes desnecessárias; toalhas e mantas como contenção suave em cães pequenos; mesas antiderrapantes para dar segurança postural; evitar levantar ou virar bruscamente o cão, uso gradual de equipamentos (tesoura, soprador, cortador de unhas); dessensibilização sistemática com exposição gradual a estímulos de grooming; contracondicionamento positivo associando estímulo aversivo (som do soprador, corte de unhas) a reforço positivo (petisco, carinho);
----------	---	---------------------------	-----	--

				permitir que o cão dê sinais de consentimento (aproximar a pata, entrar na banheira por conta própria); treino domiciliar orientado ao tutor: simulações curtas de manipulação, sempre reforçadas positivamente; ppausas planejadas entre banho, secagem e tosa; sessões repetidas em cães muito ansiosos em vez de um procedimento longo e exaustivo; equipe treinada ao reconhecimento imediato dos sinais sutis; comunicação calma, voz suave, postura corporal não ameaçadora; Integração com o médico veterinário para casos que necessitam analgesia ou ansiolíticos.
--	--	--	--	--

2020	<i>Assessment of Canine Stress Levels in a Pet Grooming Facility Using a Validated Behavioral Scale</i>	Fernandes, J. N.; Silva, R. A.	Brasil	Agendamento espaçado, menos cães simultaneamente; áreas de espera individuais com barreiras visuais para diminuir estímulos; manipulação suave: evitar contenções firmes desnecessárias, movimentos
------	---	--------------------------------	--------	---

				graduais;uso de reforço positivo (petiscos, carinho verbal) durante manipulações; dessensibilização ao soprador e à água em sessões curtas; controle de ruído;presença de odores familiares ou feromônios caninos; treinamento da equipe em leitura precoce de sinais de estresse
--	--	--	--	---

2020	<i>Using behavioral medicine principles to prevent aggression in veterinary procedures and home care</i>	Reisner, I. R.; Plunkett, J. M.	EUA	Manipulação calma e progressiva, evitando movimentos bruscos; exposição controlada a estímulos (ex.: som da tesoura, contato da escova) em intensidade crescente, para reduzir medo; associar estímulos potencialmente aversivos (secador, máquina de tosa, manipulação de patas) a reforços positivos como petiscos e elogios; recompensar comportamentos calmos e colaborativos; evitar contenção forçada e imobilizações rígidas e respeito aos limites
				individuais.

2020	<i>Dog Behaviour and Welfare in the Context of Dog Day-Care and Boarding Facilities</i>	Tami, G.; Valsecchi, P.	Itália	Triagem comportamental prévia e agrupamento por compatibilidade; limites de densidade para evitar superlotação; separação de “áreas de alta energia” e “áreas de baixa energia”; esconderijos e rotas de fuga: casinhas abertas, túneis, barreiras visuais; pontos múltiplos de água e recursos duplicados para reduzir disputa; gestão de excitação e ruído; redução de ruído (tratamento acústico, manejo de latidos); registros diários de sinais de estresse/conflitos e feedback ao tutor.
2020	Tutores, conheçam o comportamento do seu cão e os possíveis problemas no banho e tosa	Monte Alegre, P.; Siqueira, V. C.; Bastos, P. A. S.	Brasil	Familiarização gradual acostumando o cão desde filhote com manipulações básicas (tocar patas, orelhas, boca); exposição positiva ao ambiente de estética com visitas rápidas e curtas ao pet shop sem procedimentos, apenas para reforço positivo; levar brinquedos, mantas com cheiro do tutor e

				oferecer petiscos durante/antes da experiência; preferência por estabelecimentos que adotam práticas de bem-estar (menor ruído, menos cães aglomerados, equipe treinada); comunicação tutor–profissional; reconhecer que alguns cães não toleram sessões longas; sugerir tosas fracionadas ou visitas mais frequentes, mas curtas e em casos de estresse extremo, considerar acompanhamento veterinário ou apoio farmacológico prescrito.
--	--	--	--	--

2021	The importance of a fear-free approach to dog grooming	Hare, A.; Beaudet, F.; Dube, M.; Odore, R.	Canadá	Abordagem <i>fear-free</i> (defende manejo preventivo contra medo, estresse e ansiedade); reforço positivo; comunicação calma e previsível, com tom de voz suave e gestos lentos; contenção mínima e não forçada; pausas planejadas; redução de ruído, iluminação adequada, odores neutros e amiliarização gradual, permitindo que o cão explore
------	--	---	--------	--

				o ambiente antes do atendimento.
--	--	--	--	----------------------------------

2021	<i>The impact of grooming on dog welfare: A review</i>	Menchetti, M.; Nanni, V.	Itália	Dessensibilização a ferramentas (secador, escova, cortador de unhas); contracondicionamento com reforço positivo: petiscos, brinquedos e carinho associados ao contato e ao barulho; pausas durante banho/secagem, sessões de escovação mais frequentes e breves para evitar dor em nós acumulados; redução de ruídos, uso de sopradores em potência mais baixa, superfícies antiderrapantes para segurança; tesouras silenciosas, lixas elétricas mais suaves no lugar do cortador tradicional em cães sensíveis; orientar o tutor sobre escovação domiciliar para reduzir nós e tornar o manejo na estética menos doloroso; equipe treinada em leitura de sinais de estresse; apoio veterinário para analgesias e farmacologia ansiolítica em cães com fobia
------	--	--------------------------	--------	---

				intensa.
2022	<i>A survey of veterinary professionals' perceptions of fear, anxiety, and stress...</i>	Schoenfeld, A. H.; Mariti, C.; Falaschi, A. M.	Itália	Treinamento em leitura de sinais sutis corporamentais; intervenção precoce; a gendamento espaçado para reduzir tempo de espera e superlotação; ambiente com menos ruídos (uso de sopradores/secadores com ruídos mais fracos, música ambiente calmante); reforço positivo durante e após o procedimento; uso de contenção mínima evitando imobilizações forçadas; preferir contenção suave com toalhas, mesas antiderrapantes; comunicação tutor-profissional; integração com médicos veterinários (farmacológicos).

2022	<i>Handle with care: Dogs show negative responses to restrictive handling...</i>	Cisneros, A., et al.	EUA	Preferir contenção mínima sempre que possível; usar reforço positivo em conjunto com contenção (petiscos, carinho); permitir que o cão suba na mesa ou ofereça a pata por conta própria; toalhas e mantas em vez de laços ou focinheiras rígidas;
------	--	----------------------	-----	---

				treinamento da equipe em leitura precoce de sinais de estresse e contenção farmacológica (sob supervisão veterinária) em casos extremos, nunca forçar fisicamente até o limite.
--	--	--	--	---

2022	<i>Understanding canine stress during grooming: a key to providing better care</i>	Kier, K.	Brasil	No transporte: orientar tutores a dessensibilizar cães à caixa de transporte e ao transporte; Na recepção: organizar entradas com menos estímulos, sem aglomeração de cães; baias individualizadas; Durante o banho e secagem: aplicar pausas, reforço positivo, soprador em baixa potência e distanciado no início; Ao tutor: enviar feedback para reforçar treinos de manipulação em casa, principalmente de patas e orelhas.
2023	<i>Stress in dogs during grooming in a pet shop</i>	Ferreira, M., et al.	Brasil	Redução do ruído do soprador (distância maior, potência ajustada); triagem prévia; sessões de secagem mais curtas, com pausas;

				ambiente mais calmo na sala de grooming (menos cães simultâneos); reforço positivo durante a manipulação; treinamento de dessensibilização ao banho e ao soprador; monitoramento fisiológico.
2023	<i>Changes of serum cortisol and vital signs by clipper grooming in companion dogs</i>	Jeong, H. A.; Kim, C. H.	Coreia do Sul	Introdução gradual da máquina de tosa (dessensibilização auditiva e tátil); sessões curtas, com pausas para evitar sobrecarga fisiológica; reforço positivo para associar a máquina a experiências agradáveis; evitar contenção excessiva, permitindo microajustes de posição e monitorar FC, FR e ofegação intensa.

2023	O estresse em cães no ambiente de banho e tosa: análise e propostas de manejo	Pereira, M. S.	Brasil	Questionário breve ao tutor sobre histórico do cão (medos, traumas, saúde); agendamento espaçados; área de recepção com baias individuais e barreiras visuais; uso de tapetes antiderrapantes na banheira; água em temperatura confortável; manipulação suave; pausas programadas
------	---	----------------	--------	---

				se surgirem sinais sutis de estresse; iniciar soprador à distância em potência baixa; usar toalhas para reduzir tempo de exposição ao soprador; música ambiente suave para mascarar o ruído; reforço positivo a cada aproximação tolerada; escovas adequadas para cada tipo de pelo; sprays desembaraçantes para reduzir dor em nós; cortar unhas em sessões curtas, com reforço positivo após cada unha e pós-atendimentos com relatório ao tutor sobre sinais observados, recomendações para treinar dessensibilização em casa e orientações sobre frequência ideal de grooming para evitar nós e dor.
--	--	--	--	---

2023	O estresse... e suas implicações no bem-estar e comportamento canino	Marques, L. S.	Brasil	Reconhecer estresse como problema de saúde, não só de comportamento; implementar protocolos de pausas, reforço positivo e ambiente controlado; registrar cães com histórico de fobia para planejamento e atendimento especial;
------	--	----------------	--------	--

				orientar tutores sobre dessensibilização gradual em casa e ter parceria entre groomer e veterinário.
2023	Bem-estar de cães no banho e tosa... socialização e manejo low stress	Oliveira, C. F.	Brasil	Comparativo entre cães pouco socializados com bem socializados e observação dos efeitos benéficos da socialização.

2023	Avaliação de riscos e estratégias de segurança para esteticistas caninos	Vieira, T. M. C., et al.	Brasil	Focado em diminuir os danos aos profissionais groomers e consequentemente melhorar tratamento aos cães; reconhecer sinais sutis e pausar o procedimento; treinamento em manejo low stress. contenções mínimas e seguras; uso de mesas antiderrapantes, suportes ergonômicos e toalhas em vez de laços apertados; considerar suporte veterinário com ansiolíticos leves; equipamentos de proteção individual (EPIs); aventais resistentes, protetores de braço, luvas especiais em casos de cães de risco; máscaras e óculos de proteção em ambientes
------	--	--------------------------	--------	--

				com produtos químicos; Baías separadas para evitar conflitos entre cães; espaço organizado para reduzir risco de quedas e acidentes com equipamentos; esas ajustáveis em altura; técnicas de levantamento seguro de cães pesados e pausas regulares para prevenir lesões musculoesqueléticas.
--	--	--	--	--

2024	<i>The importance of a fear-free approach to dog grooming: experimental evaluation of noise and classical music</i>	Moraes, L. B. M.; Zago, V. A.	Brasil	Controle do ruído: distância maior dos sopradores; uso de protetores acústicos no ambiente; sessões mais curtas de secagem. Música clássica ambiente: reproduzida em volume baixo; seleção musical de ritmo lento e sem variações bruscas; Manipulação suave: evitar contenção rígida; pausas breves; reforço positivo durante e após o procedimento.; uso de odores familiares e limpeza suave; evitar aglomeração de cães na sala de secagem e profissionais treinados em leitura precoce dos sinais de
------	---	-------------------------------	--------	--

				estresse.
--	--	--	--	-----------

2024	<i>Grooming-related concerns among companion animals: Preliminary data...</i>	McDonald, C., et al.	EUA	Investir em transparência permitindo que tutores acompanhem o procedimento, pelo menos parcialmente; protocolos de agendamento inteligente para reduzir tempo de espera e superlotação; elatórios de comportamento: entregar ao tutor feedback sobre como o cão se comportou; educação do tutor e parceria com veterinário.
2024	<i>Barriers and Facilitators of Pet Grooming... subsidized grooming program</i>	McDonald, S. E., et al.	EUA	Preços acessíveis para que tutores consigam levar seus cães; educação dos tutores; informação sobre os benefícios clínicos do grooming (pele, pelo, unhas, prevenção de dor); orientação sobre sinais de estresse e como preparar o animal em casa; profissionais capacitados em manejo low stress; educação da resistência dos cães; transparência e acolhimento e espaços mais abertos e comunicação clara com o tutor.
2024	<i>Stress in the</i>	Haug, L. I.	EUA	Reduzir ruído (isolamento

	<i>Grooming</i> <i>Environment:</i> <i>Causes and</i> <i>Solutions</i>			acústico, música clássica ou sons calmantes; baias individuais e barreiras visuais; ventilação adequada para reduzir odores fortes; usar contenção mínima e preferir técnicas com toalhas e suportes antiderrapantes; manter movimentos previsíveis e lentos; treinar equipe; protocolos de dessensibilização e contracondicionamento; exposição gradual a sopradores, tesouras e banho com reforço positivo; introdução de equipamentos desligados; pausas frequentes, recompensas a cada etapa tolerada; uso de feromônios sintéticos para reduzir ansiedade; em casos graves associar com farmacologia ansiolítica prescrita por veterinário.
--	---	--	--	---

2024	<i>The Impact of Grooming Salons on Dog Welfare...</i>	Jones, A. P., et al.	EUA	Reduzir estímulos aversivos com sopradores mais silenciosos, pausas na secagem; acolher sinais sutis pausando ao notar bocejo,
------	--	----------------------	-----	--

				lambedura, tremores; tosa e escovação em sessões curtas; treinar equipe em leitura precoce de sinais de estresse e ambiente com baias individuais, música ambiente, menor aglomeração.
--	--	--	--	--

2024	<i>Puppy pedicures: Exploring the experiences of Australian dogs to nail trims</i>	Edwards, E., et al.	Austrália	Dessensibilização gradual em tocando nas patas regularmente sem cortar as unhas; reforçar positivamente cada interação; introduzir a ferramenta desligada/inativa antes do uso real; associar o corte de unhas a petiscos de alto valor; reforçar após cada unha cortada, não apenas ao final. uso de alternativas como lixas elétricas ou superfícies abrasivas (tapetes de lixa) para cães muito resistentes;divisão em sessões curtas; retomar em outro momento para evitar saturação e comunicação calma, voz suave.
2024	<i>Effect of desensitization</i>	Ahn, S. H.	Coreia do Sul	Exposição forçada: promoveu habituação em

	<i>And flooding using sound and skin stimulation...</i>			alguns cães, mas com sinais de estresse intenso e risco de trauma psicológico/dessensibilização negativa. Exposição com dessensibilização: embora mais demorada, resultou em maior aceitação a longo prazo e cães mais relaxados durante o procedimento com: exposição gradual a estímulos de grooming: iniciar com soprador desligado, depois ligado à distância, aproximando aos poucos; reforço positivo em cada etapa; controle de volume do som, tempo de escovação, potência do soprador; pausar e retroceder na etapa se necessário; evitar manejo forçado.
--	--	--	--	---

2024	<i>The Role of the Veterinarian in Promoting Animal Welfare in Grooming Practices</i>	Rodan, I.	EUA	Ambiente controlado com menos ruído, barreiras visuais, baias individuais; treinamento de equipe: para leitura precoce de sinais de estresse, uso de reforço positivo; socialização
------	---	-----------	-----	---

				orientada e abordagem interdisciplinar (<i>groomers</i> + veterinários)
2024	Análise da eficácia dos colírios... em cães Shih Tzu submetidos ao banho (TLS)	Coelho, A. A.	Brasil	Banhos são estressores também para os olhos, devido ao contato com água, espuma e jatos de ar, por isso, o uso de colírios lubrificantes antes do banho é uma estratégia simples para prevenir desconforto. Proteção ocular preventiva; evitar jatos nos olhos; ajustar fluxo de água, evitar produtos nos olhos, produtos específicos.

2024	<i>Improving Animal Welfare in Pet Grooming Facilities: A Case Study...</i>	Marino, L.; Rossi, G.	Itália	Implementar baias individuais e barreiras visuais na recepção; investir em isolamento acústico e música ambiente para ambiente mais calmo durante a secagem; reinar toda a equipe em manejo <i>low stress</i> ; criar relatórios de comportamento para tutores e adotar pausas programadas
2024	Análise dos estressores sonoros em ambientes de	Gutiérrez, M. A., et al.	Brasil	Uso racional dos sopradores reduzindo tempo de uso, usar em ciclos curtos e a uma distância maior; associar

	banho e tosa para cães			toalhas para remover excesso de água antes; controle acústico do ambiente; isolamento acústico com painéis ou divisórias; salas separadas para secagem; música ambiente suave; uso de feromônios sintéticos para reduzir ansiedade; dessensibilização prévia; treinar cães com sons gravados em volume baixo, aumentando gradualmente; associar sempre a reforço positivo; preferir modelos de sopradores/secadores menos ruidosos e realizar manutenção regular nos equipamentos.
--	---------------------------	--	--	---

2024	<i>The Importance of Grooming and Skin Care in Canine Health</i>	Gompper, M. E.; Zink, S.; Barrows, M. R.	EUA	Escovação domiciliar frequente para evitar nós dolorosos, reduzir risco de dermatite úmida e torna o cão mais tolerante ao contato no salão; tosas higiênicas regulares; manipulação suave em áreas doloridas ou com lesões de pele; usar toalhas, posicionamento ergonômico e evitar contenção excessiva;
------	--	--	-----	--

				uso de produtos adequados, sendo: shampoos neutros, hipoalergênicos, dermatológicos prescritos; educação do tutor ensinando a ele sinais de desconforto cutâneo precoce (coçar excessivo, pontos quentes, odores fortes); intervenção veterinária precoce e colaboração tutor-groomer-veterinário.
--	--	--	--	--

2024	<i>Behavioral and Physiological Effects of a Novel Grooming Procedure...</i>	Perrone, F.; Sica, M.; D'Onofrio, F.	Itália	Exposição gradual com aproximação lenta da máquina de tosa, soprador e tesoura; reforço positivo contínuo usando petiscos durante a manipulação e pausas; divisão do procedimento em etapas curtas: tosa parcial, pausa, retomada; redução de ruídos (soprador usado em potência baixa, música ambiente suave); manipulação suave; evitar contenção rígida; uso de toalhas para apoio em cães pequenos; treinamento prévio da equipe para leitura precoce dos sinais e ajustes durante o procedimento.
------	--	--	--------	--

2024	O impacto do olfato canino no bem-estar em ambientes de manejo	Santos, P. R.	Brasil	Controle de odores químicos; usar produtos de limpeza neutros e pouco voláteis; evitar perfumes intensos em sprays ou shampoos; uso de feromônios sintéticos calmantes; ventilação adequada; renovação constante do ar para dispersar odores acumulados; evitar ambientes fechados sem circulação; familiaridade olfativa permitindo que cães tragam manta, brinquedo ou objeto com odor do tutor
2024	Técnicas de aprendizado de máquina para apoiar serviços de tosa de cães	Pannurat, N.; Eiamsaard, K.; Suthanma, C.; Banharnsakun, A.	Tailândia	Personalização por predição de estresse; pausas/tempo de sessão; equipamentos menos ruidosos; lâminas adequadas e conhecimento da pelagem; apoio ao <i>groomer</i> .

2025	Avaliação de Riscos em Pet Shop: Estudo de Caso	Nascimento, C.	Brasil	Instalação de isolamento acústico e salas separadas para secagem; melhorar a ventilação e exaustão de odores; iluminação para conforto visual de cães e funcionários; treinamento da equipe em manejo <i>low stress</i> para reduzir risco de mordidas; mesas com
				regulagem de altura e carrinhos de transporte para cães grandes; uso obrigatório de EPIs: luvas, protetores auriculares, aventais impermeáveis; tapetes antiderrapantes e protocolos de limpeza para pisos molhados. Para os cães: Implementar agendamento escalonado evitando superlotação; uso de baias individuais com barreiras visuais; secagem em ciclos curtos com pausas; reforço positivo durante o manejo e relatórios de comportamento para os tutores.

2025	<i>Classical cuts: a pilot study of classical music's effects on dogs in grooming settings</i>	Krupa, W.; Czyżowski, P.; Kaszycka, K.; Karpiński, M.; Liszka, J.	Polônia	Uso da música clássica como forma de enriquecimento ambiental e mascaramento de ruídos estressantes (secadores e sopradores); controle do volume; interrupções planejadas; abordagem preventiva
------	--	---	---------	---

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

APÊNDICE D – Agrupamento dos métodos 'Outros/Específicos'

Quadro D1 – Agrupamento dos métodos pontuais em oito grupos de semelhança.

Grupo	Caracterização geral
Grupo 0	Manutenção/prevenção (escovação em casa, pausas)
Grupo 1	Ferramentas e insumos (cortadores, espuma, jatos)
Grupo 2	Manejo humano direto (voz suave, gestos lentos)
Grupo 3	Segurança física (protetores)
Grupo 4	Organização social (sem aglomeração, espera individual)
Grupo 5	Práticas cotidianas (tosa, carinho, retomada após pausa)
Grupo 6	Adequação ao tipo de pelagem (escovas, desembaraço prévio)
Grupo 7	Controle de odores (químicos e ambientais)

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

APÊNDICE E – Artigos não contemplados integralmente nos critérios de inclusão, mas considerados relevantes.

Quadro E1 – Artigos não contemplados integralmente nos critérios de inclusão, mas considerados relevantes

ANO	AUTORES	TÍTULO	MOTIVO DA INCLUSÃO
2015	Maria, A. C. B. E.	Estresse em cães durante o banho e tosa: análise de marcadores biológicos salivares, parâmetros fisiológicos e comportamentais e fatores ambientais predisponentes	Tese brasileira, abordando biomarcadores de estresse, sinais comportamentais e fatores ambientais no ambiente de banho e tosa.
2015	Mariti, C.; Bein, S.	<i>Evaluation of dog welfare before and after a professional grooming session</i>	Estudo europeu inicial que avaliou sinais de estresse durante grooming.
2021	Wójcik, S. et al.	<i>The Influence of Breed, Sex, Origin and Housing on Dog Welfare</i>	Predisposições raciais e de manejo que impactam no bem-estar em diferentes contextos.

2022	McDonald, S. E. et al.	<i>Grooming-Related Concerns Among Companion Animals: Preliminary</i>	Preocupações de tutores com o grooming.
		<i>on an Overlooked Topic and Considerations for Animals' Access to Health-Related Services</i>	
2023	Salonen, M. et al.	<i>Breed, age, and social environment are associated with personality traits in dogs</i>	Associação entre raça, idade e ambiente social com traços de personalidade e reatividade relevantes no banho e tosa.
2024	Trott, S.	<i>The Most Reactive Dog Breeds</i>	Lista de raças com maior reatividade e predisposições comportamentais no <i>grooming</i> .
2025	Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC)	Regulamento de Exposições – Capítulo XII: Dos Grupos e Classes	Documento oficial de classificação de raças no Brasil, usado como referência para categorizar predisposições.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).